



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

MARIA GENILDA ALVES

**O PROCESSO DE ENSINO DA LEITURA E ESCRITA DOS ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL.**

Cajazeiras – PB
2012

MARIA GENILDA ALVES

**O PROCESSO DE ENSINO DA LEITURA E ESCRITA DOS ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL.**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito para avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso TCC, ministrada pela Prof^a. Dra. Elzanir dos Santos, no período 2012.1

**Cajazeiras – PB
2012**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Denize Santos Saraiva Lourenço - Bibliotecária CRB/15-1096
Cajazeiras - Paraíba

A474p Alves, Maria Genilda
O processo de ensino de leitura e escrita nos anos
iniciais do ensino fundamental./ Maria Genilda
Alves.
Cajazeiras, 2012.
40f.

Orientadora: Elzanir dos Santos.
Monografia (Graduação) – CFP/UFCG

1.Leitura e escrita – ensino fundamental. 2.
Alfabetização 3. Ensino fundamental I. Santos,
Elzanir dos. II.Título.

UFCG/CFP/BS
504.123(813.3)

CDU –

FOLHA DE APROVAÇÃO

O PROCESSO DE ENSINO DA LEITURA E ESCRITA DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.

MARIA GENILDA ALVES

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Cajazeiras-UFCG, como pré-requisito para obtenção do grau de licenciatura, aprovado em ___/___/___, com NOTA _____ (_____), pela comissão julgadora:

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Elzanir dos Santos
Presidente da banca

Prof. Ms. Valéria Maria de Lima Borba
Examinadora

Prof. Ms. Edinaura Almeida de Araújo
Examinadora

Cajazeiras- PB, ___ de _____ 2012

DEDICATÓRIA

Ao meu esposo (Wagner) e a minha filha (Lara Maria), por acrescentarem beleza e alegria aos meus dias. A minha mãe, que é a grande responsável pela minha educação e por esta vitória, ela é a minha vida, meu orgulho. Divido com eles este mérito conquistado, e a certeza de muitas outras conquistas em minha vida.

AGRADECIMENTOS

A Jesus Cristo, em primeiro lugar, amigo sempre presente, sem o qual nada teria feito.

Aos meus pais, pelo amor imenso, paciência, e orações, pai: Sotério Silvano Alves (IN MEMÓRIA). Especialmente a minha mãe (Severina Lourenço), mulher guerreira que vive a segurar “minhas barras”.

Ao meu esposo, (Wagner) por suportar minhas ausências, pelo amor, companheirismo e incentivo que sempre deu para meu crescimento pessoal.

Aos meus sogros pela força e incentivo.

Aos amigos que sempre incentivaram meus sonhos e estiveram sempre ao meu lado.

Aos meus colegas de classe e demais formandos pela amizade e companheirismo que recebi.

A Prof.^a Orientadora (Elzanir) que me acompanhou, transmitindo-me conhecimentos e tranquilidade.

“A escola não alfabetiza, ela dá continuidade a um processo de alfabetização já em pleno desenvolvimento”.

Paulo Freire

RESUMO

A alfabetização, de forma mais ampla, tem sido uma questão bastante discutida, principalmente pelos profissionais de educação, por se observar uma grande dificuldade no processo inicial de aquisição da leitura e da escrita por parte dos discentes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Este processo vem recebendo uma especial atenção, principalmente, por ser parte da concepção de que a aquisição da leitura e escrita não diz respeito somente ao aprendizado da língua, mas à importância de todo o contexto sócio-cultural, histórico e econômico, no qual o indivíduo está inserido. Assim, o estudo proposto tem como objetivo geral analisar o processo de leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental e como objetivos específicos verificar quais as metodologias e recursos didáticos os professores utilizam para alfabetizar os alunos; identificar as dificuldades dos alunos e dos professores no processo de ensino e aprendizagem; compreender como a escola e os professores tentam sanar tais dificuldades; mapear a formação dos professores para atuar neste processo de ensino.

Essa pesquisa se caracteriza como um estudo de campo, porque o investigador assume o papel de observador e explorador, coletando diretamente as informações fornecidas pelos docentes que atuam na sua respectiva sala de aula. Os instrumentos de coleta de dados foram: observação em sala de aula e uma entrevista realizada junto à professora que leciona no 1º Ano do Ensino Fundamental I. Esses instrumentos possibilitaram uma maior compreensão de como os professores desenvolvem o processo de leitura e escrita de alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. A realização deste estudo possibilitou chegar a algumas conclusões. Primeiramente reforcei a concepção de que o processo de leitura e escrita é bastante complexo e exige mais compromisso tanto dos professores como dos alunos, uma vez que o processo de alfabetização implicará na vida estudantil dos alunos. Percebi também que alguns docentes lecionam nos anos iniciais mais mesmo assim não buscam uma qualificação adequada, o que pode dificultar o processo inicial de ensino da leitura e escrita, entre outras dificuldades. Diante desse fato, conclui que são diversas as barreiras que interferem no processo de aprendizagem dos alunos.

Palavra chave: Alfabetização, Leitura e Escrita

ABSTRACT

Literacy, more broadly, has been a question much discussed, especially by education professionals, by observing a great difficulty in the initial acquisition of reading and writing by the students in the first years of elementary school. This process has received special attention, mainly because it is part of the view that the acquisition of reading and writing is not just about learning the language, but the importance of the entire socio-cultural, historical and economic, in which the individual belongs. Thus, the proposed study aims at analyzing the process of reading and writing in the early years of elementary school and specific objectives determine which methodologies and teaching resources teachers use to teach literacy students, identify students' difficulties and teachers in teaching and learning; understand how schools and teachers try to remedy such difficulties; map the training of teachers to work in the teaching process. This research is characterized as a field study, because the researcher assumes the role of observer and explorer, collecting information directly provided by teachers working in their respective classrooms. The instruments of data collection were: classroom observation and an interview with the teacher who teaches in Year 1 of the Elementary School I. These tools have enabled a greater understanding of how teachers develop the process of reading and writing to students of the early years of elementary school. This study made it possible to draw some conclusions. First reinforced the view that the process of reading and writing is very complex and requires more commitment of both teacher and student, since the process will involve literacy of students in student life I also realized that some teachers teach in the early years most still do not seek a suitable qualification, which hampers can start the process of teaching reading and writing, among other difficulties. Given this fact, concludes that there are various barriers that interfere with the learning process of students.

Keyword: Literacy, Reading and Writing

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
Delimitando Objetos De Estudos.....	09
ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	11
CAPITULO I	
1.1 ALGUNS ASPECTOS TEÓRICOS ACERCA DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	14
1.2 A Construção da Escrita e da Formação Docente.....	16
1.3 O Processo de Leitura dos Anos Iniciais.....	20
CAPÍTULO II	
2.2 ANALISANDO AS CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE ENSINO DE ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS.....	23
2.3 Processo de alfabetização de crianças; concepções e práticas.....	23
III CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
IV REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	37
ANEXOS.....	39

INTRODUÇÃO

Delimitando o objeto de estudo

A problemática dessa pesquisa tem como preocupação central analisar como os professores desenvolvem o processo de ensino da leitura e escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

As motivações para a escolha deste tema dizem respeito inicialmente à minha experiência como professora, atuando nestas turmas sem dispor de nenhuma qualificação profissional. Assim, percebi neste contexto as dificuldades dos alunos em aprender e as dos professores, incluindo a mim, ao ensinar. Outra situação que me instigou à pesquisa deste tema foi minha inserção em salas de aula, através do meu estágio nas séries iniciais, nas quais constatei novamente a dificuldade dos alunos em realizar atividades de leitura e escrita.

A proposta dessa pesquisa abre espaço para a discussão sobre a qualidade de educação, já que o processo de alfabetização é um fator preocupante, pois são várias as dificuldades enfrentadas neste contexto, tanto pelo professor alfabetizador como pelo aluno que está sendo alfabetizado.

Sabemos que o processo de aprendizagem é muito complexo, uma vez que, as influências individuais na apreensão do vocabulário são fundamentais para o aprimoramento da leitura e da escrita. Desse modo, é muito importante que o sujeito seja capaz de refletir através da compreensão dos textos para que eles possam descobrir os caminhos de renovação e qualificação, tanto na vida profissional como também pessoal. Desta forma, este mesmo homem crítico e reflexivo só conseguirá atingir este estágio de conhecimento ou capacidade de reflexão, através do ensino nas escolas.

As habilidades linguísticas de ler e escrever, falar e ouvir com compreensão, em situações diferentes das familiares, não acontecem espontaneamente. Elas precisam ser ensinadas sistematicamente e isso ocorre principalmente nos anos iniciais do ensino fundamental.

Sabe-se que os Anos Iniciais do Ensino Fundamental não esgotam essas capacidades linguísticas e comunicativas, já que tais capacidades se desenvolvem ao longo de todo processo de escolarização mediante as necessidades da vida social. Sabe-se também, que o trabalho a ser feito nesses anos iniciais não se esgotam na alfabetização. Mas elas são

importantes porque é na alfabetização e no aprendizado da língua escrita que vem se concentrando os problemas da escolarização inicial, como também o fracasso de parte dos alunos.

Deste muito tempo as escolas de ensino fundamental vem denunciando os problemas e as dificuldades durante os processos de alfabetização. Esses problemas precisam ser estudados em profundidade, especialmente nas escolas públicas de nosso sistema educacional, que na maioria das vezes, não possuem recursos humanos e materiais apropriados para promoverem um ensino de boa qualidade. Nesta ótica, a realização dessa pesquisa sobre o processo de ensino da leitura e escrita possibilitará a resposta para alguns questionamentos, tais como: qual a metodologia utilizada pelos docentes na alfabetização dos alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental? O Estado vem promovendo cursos preparatórios para os professores que alfabetizam? Quais as dificuldades encontradas pelos alunos e pelos professores nesse processo de ensino e aprendizagem?

A partir dos esclarecimentos em torno desses questionamentos acreditamos que poderemos de fato, contribuir para ampliar o debate sobre o tema e avançar na compreensão desses dilemas.

Muitas vezes nos deparamos nas salas de aula com alguns alunos que não leem e nem escrevem, outros conhecem as letras, mas não montam palavras nem frases em função das hipóteses que ainda estão desenvolvendo, sabemos que esse problema gera evasão, reprovação e repetência, esta por sua vez, dá origem a outros problemas como: sobrecarga dos espaços escolares, frustrações dos repetentes, exclusão social, desperdício financeiro, etc.

Nesse sentido, o principal papel da escola e dos professores é incentivar a construção de bons leitores, porque mesmo que a criança não escreva bem, com o tempo ela passará a ler e escrever muito bem, a partir da prática leitura. E o que vemos são crianças totalmente desinteressadas pela leitura juntamente com os professores que ainda não entenderam o verdadeiro significado do que é leitura.

Diante desse contexto, parto do pressuposto que a alfabetização das crianças precisa ser melhorada em sua qualidade, sobretudo, pela exigência do mundo e da sociedade atual com relação a este aspecto. Foi através deste raciocínio que considerei importante estudar de modo mais aprofundado este tema, pois as contribuições deste estudo ajudarão os professores e comunidade envolvida com estas questões, a entender melhor como ocorre o processo de ensino da leitura e escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental, como também, ajudará a ampliar o debate sobre esse tema.

A partir do exposto o objetivo delineado para essa pesquisa foi analisar como se dá o processo de ensino da leitura e escrita dos alunos do 1º ano do ensino fundamental. Os objetivos específicos são: verificar quais as metodologias e recursos didáticos os professores utilizam para alfabetizar os alunos; identificar as dificuldades dos alunos e dos professores no processo de ensino e aprendizagem; compreender como a escola e os professores tentam sanar tais dificuldades; mapear a formação dos professores para atuar neste processo de ensino.

Aspectos Metodológicos

Este trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa, porque ela “não se baseia no critério numérico para garantir sua representatividade (DESLANCHES, 1994, p. 31)”, mas sim no critério de qualidade, pois este deverá abranger a totalidade do problema em suas múltiplas dimensões.

Essa pesquisa caracteriza-se ainda, como um estudo de campo, porque o investigador assume o papel de observador e explorador, coletando diretamente as informações fornecidas pelos sujeitos que atuam na sua respectiva sala de aula. Para a realização deste trabalho de campo foi necessário visitas à escola, tendo em vista a “necessidade de uma aproximação maior com o campo de observação para melhor delinear outras questões” (DESLANDES, 1994, p. 31), assim, foram realizadas observação e aplicação de questionário para a coleta dos dados.

Os instrumentos de coleta de dados foram: roteiro de observação em sala de aula e uma entrevista realizada junto à professora que leciona no 1º Ano do Ensino Fundamental.

Este estudo se realizou na Instituição de Ensino Fundamental, Poço Dantas-PB. Sua entidade mantenedora é a Prefeitura Municipal de Poço Dantas. A unidade escolar desenvolve suas atividades educativas de fevereiro a dezembro, pois a referida instituição segue o calendário escolar elaborado pela Secretaria Municipal de Educação. Vale salientar que a referida escola, funciona nos turnos: manhã, tarde e noite, dando melhores condições de acesso ao alunado do município.

Na sua estrutura física existem doze salas de aulas, uma sala da diretora, uma secretaria, uma sala de professores, uma sala para reuniões, uma cozinha, três depósitos sendo que um é para o armazenamento de alimentos, o segundo para material de limpeza e o terceiro

para guardar outros tipos de materiais como cadeiras e livros que não estão sendo utilizados. Além de cinco banheiros, sendo quatro para alunos e um para os professores. Os vasos sanitários são adequados para pessoas com deficiência. Ela compõe-se de um total de vinte e oito cômodos, acrescentando as outras repartições da escola, que podemos citar: sala de informática, biblioteca/sala de leitura e sala de recursos multifuncionais para atender aqueles alunos que necessitam de Atendimento Educacional Especializado (AEE).

O corpo docente da escola é composto por trinta e seis professores, incluindo os professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e do Ensino Regular, sendo que a maior parte dos docentes tem licenciatura em alguma área específica, ou estão cursando.

Os planejamentos são realizados de forma coletiva e dessa forma, os professores aproveitam a oportunidade para contar as suas experiências e tirar as dúvidas que surgem ao longo da sua atuação em sala de aula. Porém, a coordenadora não é exclusiva da referida escola, ela faz o trabalho de coordenação em outras escolas da Rede Municipal de Ensino no Município.

Os professores da escola buscam o aperfeiçoamento nas formações continuadas promovidas pela Secretaria Municipal de Educação que ocorrem mensalmente e atualmente, esses professores são cursistas do “Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional” (PROINFO INTEGRADO), que tem como objetivo a inclusão digital de docentes e alunos.

O desenvolvimento desse estudo nesta referida escola, se justificou por ser uma escola que ainda apresenta dificuldades na alfabetização dos discentes. Assim, o primeiro passo dado, foi manter um diálogo informal com a comunidade escolar, principalmente com a gestora e com a coordenadora pedagógica, já que essas profissionais poderiam contribuir na busca de informações sobre a problemática abordada neste estudo.

Depois que realizei a entrevista, passei a observar como a professora trabalha para incentivar no processo de alfabetização dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental.

O presente trabalho está dividido em dois capítulos, sendo que o primeiro aborda alguns aspectos teóricos acerca do processo inicial de leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental, trazendo a visão crítica de autores que tratam da problemática no cotidiano dos sujeitos. Assim, entenderemos melhor como se dá o processo inicial de leitura e escrita para os indivíduos, levando em consideração a informação que exige de cada um, uma maior adaptação ao mundo do conhecimento. O segundo capítulo apresenta as análises das concepções e práticas vigentes na sala de aula investigada, para que assim, possamos ter uma aproximação sobre características de professores que atuam nos anos iniciais do ensino

fundamental e sobre qual é a sua visão sobre a alfabetização, mais especificamente sobre o processo inicial de leitura e escrita dos anos iniciais, e ainda, sobre qual o seu preparo para atuar nas classes iniciais do ensino fundamental. Nas considerações finais retomo sinteticamente aos objetivos delineados para esse estudo.

CAPITULO I

1. ALGUNS ASPECTOS TEÓRICOS ACERCA DO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A alfabetização tem sido uma questão bastante discutida pelos que se preocupam com a educação, já que há muitas décadas se observa as mesmas dificuldades de aprendizagem, as reprovações e a evasão escolar. Atualmente, essa questão vem recebendo uma atenção especial da parte dos órgãos oficiais, os quais, entretanto, não têm obtido resultados expressivos em suas tentativas de solucionar os problemas citados.

Primordialmente, a alfabetização é a aprendizagem da escrita, da leitura e da oralidade também. Nota-se que ler e escrever são atitudes linguísticas; no entanto, tem havido a participação significativa de linguísticas em projetos educacionais, como diz o autor a seguir;

Se por um lado os problemas da alfabetização estão apoiados na maneira imprópria como a escola trata as questões de fala, escrita e leitura, a incompetência dessa instituição, por outro lado, é alimentada nas escolas de formação: escolas de Habilitação Específica de 2º Grau para o Magistério e faculdade. Porém a falta de visão de muitos, associada à ausência de conhecimentos linguísticos, tem atribuído o fracasso escolar, ora ao aluno, visto como um ser incapaz, carente, cheio de deficiências, ora ao professor (CAGLIARI, 2002p. 9).

Existem diversos fatores que dificultam o processo inicial de leitura e escrita nos anos iniciais, e uma dessas causas, dá-se é a falta de conhecimentos linguísticos por parte de alguns professores e por desconhecerem os conhecimentos linguísticos, põem a culpa pelo seu fracasso no aluno. Nesse contexto, esses docentes não ensinam devidamente, porque desconhecem muitos aspectos básicos da fala, da escrita e da leitura. Evidentemente, não basta à formação técnica linguística para ter automaticamente um procedimento didático. Mas sabe-se, que sem o conhecimento da realidade linguística que compreende o processo de alfabetização dos alunos, é impossível qualquer didática, metodologia ou solução de outra ordem.

A compreensão da natureza da escrita e de suas funções é indispensável para o processo de alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental. Mas o que se vê continuamente nas salas de aulas e nos livros didáticos é, muitas vezes, certo desconhecimento do assunto.

Observa-se a importância que o processo educativo realizado através da alfabetização nos anos iniciais assume na vida dos indivíduos, vivendo historicamente em momentos de conflitos em que a leitura de mundo direciona o olhar dos docentes no pensar e agir no meio social.

Os docentes têm um papel muito importante no processo de aprendizagem dos discentes. Os anos iniciais do ensino fundamental são a base da aprendizagem, este alicerce deverá ser bem feito para que as crianças não tenham maiores dificuldades no seu futuro como estudantes e cidadãos.

Não tratando adequadamente a escrita e a fala na alfabetização, a escola encontrará grandes dificuldades para desenvolver as habilidades de leitura nos discentes. Assim, a leitura, na sua função mais básica, nada mais é do que a realização do objetivo de quem escreve.

Segundo Cagliari, (2002, p. 9):

O processo de alfabetização inclui muitos fatores, e quanto mais ciente estiver o professor de como se dá o processo da aquisição de conhecimento, de como a criança se situa em termos de desenvolvimento emocional, de como vem evoluindo o seu processo de interação social, da natureza da realidade linguística envolvida no momento em que está acontecendo a alfabetização, nas condições terá esse professor de encaminhar de forma agradável e produtiva o processo de aprendizagem, sem os sofrimentos habituais.

Assim sendo, o professor deverá estar ciente de como se dá o processo de aquisição de conhecimentos e de como os discentes se situam em termos de desenvolvimento emocional e como estes se relacionam com o meio social. Desta forma o educador deve buscar meios que proporcionem a aprendizagem dos alunos, sem que esta aprendizagem gere sofrimentos para os mesmos, mas que estes aprendam de forma produtiva e prazerosa. Para isso, o docente deve selecionar os métodos, as técnicas; buscar os rumos e o ritmo que considerar mais adequados à sua turma, colocando sua sensibilidade acima de qualquer modelo preestabelecido.

Além desses requisitos mencionados como necessários ao bom andamento dos trabalhos escolares, é de fundamental importância que o professor conheça um pouco melhor a escola na sua relação com a sociedade, pois o seu espaço de trabalho não se restringe à sala de aula, mas a comunidade escolar no geral.

O processo de alfabetização é sem dúvida o marco inicial para a nossa formação enquanto ser humano. Portanto, o domínio da escrita e da leitura e o acesso ao saber acumulado tem sido uma das fontes de poder na sociedade, por isso mesmo, privilégio das

classes dominantes. Por que todos os indivíduos não passaram a ser alfabetizados desde o momento em que se inventou a escrita? Porque isso representaria o acompanhamento do saber do poder e do poder do saber. A igualdade de chances se tornaria perigosa demais para os que quisessem mandar e ter quem lhes obedecesse. Nada melhor do que a ignorância para gerar a obediência cega, a subserviência e o conformismo, como destino da condição humana.

Somente nos últimos séculos apareceram escolas públicas e foi permitido um número maior de estabelecimentos de ensino. A razão, disso, contudo, não foi humanitária, mas essencialmente a necessidade de acompanhar o vertiginoso desenvolvimento do saber e da tecnologia num mundo de concorrências em que os donos do poder, para se manterem fortes, precisavam armar seus súditos com armas mais sofisticadas, mesmo sob risco de verem essas mesmas armas um dia, voltadas contra si.

A instituição escolar tem sido controlada pelos poderosos e não pelo povo. E são principalmente as pessoas do povo que buscam, através do estudo, condições para ganhar mais, produzir e ascender socialmente. Mas a escola não propicia essa oportunidade a todos os indivíduos, submetendo-os, através de variados instrumentos, a uma rigorosa seleção. Então, é necessário haver um planejamento e uma boa colaboração para que possa haver de fato, aprendizagem significativa entre os educadores e educandos. A alfabetização é necessária para que haja um bom desenvolvimento da aprendizagem em todos os conteúdos, portanto, torna-se necessário que o professor desenvolva uma metodologia capaz de estimular e incentivar a criança para que ela sinta prazer em aprender e sinta-se estimulada a aprender e ainda crie gosto pela aprendizagem.

1.2 A Construção da Escrita e a Formação Docente

Para que o processo de aprendizagem da leitura e escrita alcance seu real sentido, é de fundamental importância que o professor alfabetizador tenha consciência da necessidade de valorizar a linguagem infantil, ou seja, aproveitar a linguagem que as crianças usam para se comunicar com as demais pessoas, pois ela fornece instrumentos eficazes para um trabalho sistemático. O que percebemos na realidade, é que grande parte dos manuais de alfabetização desconhecem o papel da linguística, e este é um dos grandes fatores que contribuem para o alto índice de evasão por parte dos discentes.

Assim, a autora Ferreiro, (2001, p.19) afirma que “o sistema de escrita com que a criança se encontra no mundo circundante não se acomoda a este esquema assimilatório. A criança compreende o que faz, mas não pode compreender o que os outros fazem”. Portanto, esse sistema de escrita que a criança está inserida não estaciona apenas no esquema em que a criança consegue entender, ela consegue ir mais além, pois a criança compreende o que ela faz, mas não consegue entender o que os outros fazem.

Nota-se então, que é necessária uma interação entre aluno e todo o corpo escolar, pois a educação deve caminhar junta, de mãos dadas com a criança, a educação não se dá somente em sala com os professores, envolve toda a comunidade escolar. Desta forma, os discentes precisam está em contato com a comunidade escolar, pois esta interação poderá contribuir para que haja uma melhor compreensão da escrita e de seu desenvolvimento dentro e fora da sala de aula.

Falando em leitura e escrita nos permite ir mais além, pois é uma forma de abrir os nossos olhos para fazermos uma reflexão sobre como nós educadores nos percebemos; que ainda existem docentes com pouca ou mesmo precária qualificação profissional, isto é, sem um curso superior específico para atuar em sala de aula; alguns deles sequer têm uma apropriação adequada da língua padrão, o que, por sua vez, acaba interferindo no processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita. Imaginamos que se o professor não foi bem alfabetizado conseqüentemente isso acarretará sérios problemas na alfabetização dos alunos, causando dificuldades para o processo de aprendizagem das crianças. Portanto, é necessária uma boa preparação do professor, um curso superior que o habilite para atuar em sala de aula, bons planejamentos realizados mensalmente ou quinzenalmente, formações continuadas que contribuam de maneira significativa para a realização da boa prática docente, entre outros, pois nunca é tarde para aprimorarmos a nossa aprendizagem e lutarmos com firmeza na busca de novos conhecimentos e aperfeiçoamento do nosso desenvolvimento profissional enquanto educadores ativos, críticos e participativos.

Notemos que a alfabetização não acontece somente em sala de aula, mas igualmente, em ambientes sociais, assim, para Ferreiro (2001 p 22.). “O desenvolvimento da alfabetização ocorre, sem dúvida em um ambiente social. Mas as práticas sociais, assim como as informações sociais não são recebidas passivamente pelas crianças.”

As práticas sociais não são recebidas passivamente pelas crianças, nem tão pouco pelos adultos, o educador é convidado a desenvolver a sua aprendizagem mesmo na fase adulta, pois o saber é algo que estará conosco para sempre, ninguém rouba de nós, é nosso e cabe a nós, cuidarmos bem da nossa formação, do nosso conhecimento e também da relação

que teremos com a sociedade, pois de certa forma, estamos sendo preparados para o mercado de trabalho e conseqüentemente para desenvolver um bom trabalho mediante o nosso desenvolvimento em sala de aula.

A atuação docente é uma função que se concretiza no fazer pedagógico. Devemos nos conscientizar que o professor é o combustível da educação, mas isso não quer dizer que ele sozinho faz a educação, mas, em conjunto realiza a educação de maneira criativa e inteligente.

Assim, quando se fala da atuação do professor bem qualificado, não se pode deixar de mencionar um aspecto importante da sua prática no ensino da alfabetização, que é a consideração do erro como fazendo parte do processo de aprendizagem da criança. Portanto, o docente deve compreender que o erro quando discutido deve ter como propósito responder às necessidades imediatas das crianças e ajudá-las a ampliar seus conhecimentos sobre o sistema convencional da escrita. Sendo que no processo inicial da aprendizagem da leitura e da escrita, os erros não devem ser avaliados em termos de “certo” ou “errado”, mas deve ser avaliados de maneira que a criança possa através dos erros fazer a distinção do certo e do errado, fazer indagações de como os discentes chegaram a tal conclusão, pois as crianças estão cada dia em processo de construção da aprendizagem.

Para que haja uma boa atuação docente é necessário que os docentes estejam em constante processo de formação e ainda estejam conscientes de que as novas teorias devem fazer parte da vida do professor.

Para Nóvoa (1991 p.26):

A formação de professores deve ser encarada como um processo permanente, integrando no dia-a-dia dos professores e da escola. A formação não se faz antes da mudança, faz-se durante, produz-se neste esforço de inovação e de procura de melhores percursos para a transformação.

A formação dos docentes deve ser vista como um processo contínuo e permanente de forma integrada ao dia-a-dia em sala de aula. Portanto, podemos definir a prática docente como uma prática em que o professor conduzirá o aluno, direcionando-o pela trajetória de um processo, no qual construirá seus conhecimentos com base na sua estruturação social. A prática docente vai além da prática pedagógica do docente, das atividades didáticas dentro da sala de aula, abrangendo assim, diferentes aspectos da escola e a relação dela com a comunidade.

Atualmente a docente precisa se qualificar cada vez mais, sempre em uma busca constante por capacitações, integrando-as às novas tecnologias em sala de aula, pois os alunos estão imersos no uso constante delas, podendo utilizá-las como meios e instrumentos de

comunicação e aprendizagem. Em reportagem retirada da revista Mundo Jovem, (2012, p. 12):

Para trabalhar de forma contextualizada, incentivar a expressão das idéias, desafiar a curiosidade, apoiar o desenvolvimento da autonomia do aluno e seu protagonismo, o professor pode planejar dinâmicas diferenciadas que permitam a participação ativa de todos por meio das TICs.

Desta forma, cabe ao professor alfabetizador, propor para os alunos atividades diferenciadas, inovando-as nos procedimentos e contextualizando o uso das TICs (Tecnologia da Informação e Comunicações) de acordo com a turma, com os objetivos pedagógicos e com a finalidade do trabalho proposto.

Diante da evolução da profissão de professor, as inovações nas escolas e sociedade estão em constante transformação, então torna-se necessária a busca por formações continuadas, que o levem a reflexão sobre o papel das tecnologias na sociedade e a construção de conhecimentos e competências, para que ele possa apresentar situações de aprendizagem a partir do manuseio de computadores e acesso em internet.

De acordo Tornaghi (2010, p. 55):

É fundamental que a tecnologia seja compreendida para que possa ser utilizada, de forma integrada, na prática pedagógica do professor e no desenvolvimento do currículo. Não deve ser, portanto, apenas um apêndice do processo educacional. Para isso, é necessário que o professor aprenda não apenas a operacionalizar os recursos tecnológicos disponíveis nas escolas, mas também a conhecer as potencialidades pedagógicas envolvidas nas diferentes tecnologias e os modos de integrá-las ao desenvolvimento do currículo.

É necessário que o professor possa compreender as novas tecnologias para que as utilize em sua prática docente em sala de aula. O professor não deve aprender a manusear somente os equipamentos tecnológicos existentes dentro do ambiente escolar, mas que possa conhecer as diferentes potencialidades das diferentes tecnologias e como integrá-las ao desenvolvimento do currículo.

Cada uma das tecnologias, que seja o DVD, o vídeo, o computador, a internet, dentre outras, traz suas próprias particularidades que podem ser utilizadas de forma complementar entre si, ou que podem ser integradas com outros recursos tecnológicos ou não. Cabe ao professor saber aproveitar essas novas tecnologias na sua prática docente e sair daquela aula rotineira e monótona em que, na maioria das vezes os alunos chegam até a desistir dos estudos.

1.3 O Processo de Leitura dos Anos Iniciais

A leitura é basicamente o ato de atribuir significados através de uma conjunção de fatores pessoais com o momento, com o lugar e com as circunstâncias. Ler é interpretar uma percepção sob as influências de um determinado contexto. Esse processo leva o indivíduo a uma compreensão particular da realidade. A leitura é uma atividade cognitiva que implica no envolvimento intelectual do sujeito, na busca de compreensão de significados.

O ato de ler vai além da simples decodificação de signos. A decodificação é apenas um procedimento para a leitura. Portanto, ler refere-se à construção de significados, à interpretação do que está sendo sugerido explícita e implicitamente às relações estabelecidas com outros textos já lidos. Diante disso, faz-se necessário a interação das informações textuais com as informações que o leitor já possui, considerando as experiências e leituras anteriores. Kramer (1998, p. 61), enfatiza que:

[...] alfabetização é um processo de representação que envolve substituições gradativas (ler um objeto, uma figura ou desenho, uma palavra) onde o objetivo primordial é apreensão e compreensão do mundo, desde o que está mais próximo a criança, ao que está mais distante, visando à comunicação, a aquisição do conhecimento, a troca [...]

A prática da leitura deve privilegiar as situações em que o aluno tenha acesso às diferentes modalidades textuais, tais como (textos informativos, poéticos, publicitários, lúdicos, instrucionais...), compreendendo a função a que se destina e o que o constitui. Portanto, o texto deve ser explorado nas suas diversas finalidades para desenvolver o prazer de ler, para a busca de informações e a para sistematização dos aspectos estruturais da língua.

Sabemos que nos atos de leitura estão sempre presentes dois elementos observáveis; “a pessoa que lê e o objeto que está sendo lido” (KATO, 1986). A presença dos dois, entretanto, não basta para assegurar que um ato de leitura esteja sendo efetivado. É necessário que a pessoa atue de determinada maneira sobre o objeto, para que sinais externos de realização do ato sejam captados como intensificadores do processo de leitura. Além de interpretar os índices da ação de ler, é também necessário que o objeto com o qual o leitor interage seja intensificado como algo que pode ser lido, ou algo que serve para ler.

Conforme Cagliari, (1991, p. 8):

A compreensão da natureza da escrita, de suas funções e usos é indispensável ao processo de alfabetização. Mas o que se vê comumente, nas salas de aula e nos livros didáticos, é um total desconhecimento do assunto. Por outro lado, toda a consciência que a criança tem da linguagem oral se deturpa quando ela entra na escola e aprende a escrever; de tal modo que depois, adulta, só será capaz de observar sua fala, sem as interferências da forma gráfica das palavras, após treinamento fonético. Não tratando a escrita e a fala na alfabetização, a escola encontrará dificuldades sérias para lidar com a leitura. Afinal, a leitura, na sua função mais básica, nada mais é do que a realização do objeto de quem escreve.

É imprescindível enxergar com novos olhos o universo mágico e encantador da leitura em sala de aula e, conseqüentemente, entender toda a prática cotidiana do aluno. Embasada nessa concepção, destaco que a análise e o questionamento no ato de ler, são fatores de vital importância no processo de alfabetização dos discentes, pois possibilita e viabiliza ao aluno, o acesso às leituras condizentes com o seu meio e com todas as suas diferenças. A partir desse processo decorrerá a devolução das linhagens ao educando, que muitas vezes, se rebela e resiste a receber conteúdos aplicados em sala de aula, pois o mesmo não consegue ver sentido em sua vivência prática. Portanto, a prática da leitura deve ser desenvolvida com prazer e alegria, e não como obrigação, a partir de conteúdos frios e distantes do contexto em que o educando está inserido.

O trabalho com a leitura deve ser permanente, para que possa render bons resultados. A leitura pode acontecer de diversas formas: silenciosa, individual, em voz alta, individual ou em grupo, ou pela escuta de alguém que lê. O ato de ler precisa ser contextualizado para que haja uma boa compreensão do leitor, o professor orientador deve ser capaz de estimular nos educandos a curiosidade, para buscar novos conhecimentos, possibilitando-lhe a autonomia para decidir o que gostam de ler.

A partir do desenvolvimento do hábito da leitura, o educador pode iniciar o trabalho de produção de textos, tendo como objetivo primordial formar escritores competentes capazes de produzir textos coerentes e eficazes.

Ao estimular a prática de leitura, cabe ao educador orientar os alunos, esclarecendo que se faz necessário ter um olhar crítico sobre o que está lendo, para que aquela leitura não se torne apenas uma decodificação de sinais entre o leitor e o texto, possibilitando um posicionamento crítico em relação ao mesmo.

Para que as crianças possam se tornar bons escritores é preciso que elas tenham conhecimentos prévios sobre gramática, ortografia, pontuação, enfim, orientações gerais de como se produz um texto, e é nessa fase do ensino fundamental que os educandos aprendem essas noções básicas, as quais utilizarão pelo resto de suas vidas. Nesse processo de

desenvolvimento da escrita é necessário também que os alunos conheçam diversos tipos de textos, para que observem as diferentes formas de expressão.

Desta forma, podemos entender que a criança é um ser interativo e capaz de produzir muitas coisas que até muitas vezes nos surpreendemos, mas podemos notar que nem todas as crianças são iguais, cada uma tem a sua maneira de desenvolver a aprendizagem e a sua alfabetização, o professor deve ser flexível e criativo além de estimular os alunos a participar e interagir em suas aulas. Finalmente, pode-se considerar que formar escritores competentes é um trabalho que não se encerra em uma série, mas é uma prática contínua que visa o aperfeiçoamento e o crescimento intelectual dos alunos.

Indiscutivelmente, o ato de ler assumiu relevante espaço com o surgimento das novas tecnologias da comunicação e informação que se encontra no cotidiano das relações do homem com a sociedade, nesta concepção, deve-se ser analisada a alfabetização de crianças.

Assim, faz-se necessário que os docentes ao intervir no processo educativo da criança, tenham um conhecimento prévio dos condicionantes e aspectos motivacionais que se convergem no processo de alfabetização.

CAPITULO II

2. ANALISANDO AS CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE ENSINO DE ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS.

A alfabetização de forma geral tem sido uma questão bastante discutida, principalmente pelos profissionais de educação, por observarmos ainda muitos entraves na aprendizagem da leitura e da escrita pelas crianças. Atualmente esta questão vem recebendo bastante atenção, principalmente pelo fato de a alfabetização ser considerada não apenas como o aprendizado da leitura e da escrita, mas pela importância de todo o seu contexto sócio-cultural, histórico e econômico, no qual o sujeito está inserido.

Assim, para que possamos ter uma aproximação sobre as características de professores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental e qual é a sua visão sobre o processo inicial de leitura, mais especificamente sobre o processo de leitura e escrita, e ainda sobre qual o seu preparo para atuar com esse público, foram realizadas roteiro de observações em uma sala de aula nos dias: 12/03/12, 15/03/12, 16/03/12, 19/03/12 e 20/03/12 e uma entrevista com uma professora do 1º ano do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino na EMEIF, localizada em Poço Dantas- PB. A docente entrevistada tem como formação acadêmica Filosofia (cursando) e leciona em uma turma composta por 21 alunos matriculados e frequentando, com faixa etária entre 6 e 7 anos de idade. O texto a seguir apresenta as análises referentes aos dados coletados neste contexto.

2.1 Processos de ensino da leitura de crianças: concepções e práticas.

A seguir abordaremos análises das práticas e concepções da docente investigada buscando compreender aspectos do cotidiano da sua sala de aula, que possam esclarecer como ela desenvolve junto aos discentes no processo inicial de leitura e assim, identificando possíveis respostas para a problemática, de como se dá o processo de ensino de leitura e escrita dos alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

A primeira pergunta dirigida à professora foi: “o que você entende por alfabetização? A professora respondeu: *“a alfabetização é um processo em que o alfabetizador ajuda a formar novos cidadãos, atuantes, participativos e integrados a nossa sociedade.”* A professora compreende que o processo de alfabetização não se resume apenas à formação de cidadãos ativos e participativos, a alfabetização vai, além disso, isto é, ela define a apropriação que a criança exerce sobre aprendizagem da língua. A alfabetização dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental assume um importante papel no processo educativo da criança, influenciando assim, decisivamente na relação indivíduo/sociedade.

Diante disso, podemos perceber que a leitura nos anos iniciais do ensino fundamental realizada de forma inadequada, é algo que, de acordo com inúmeras estatísticas como Provinha Brasil e a Provinha de Português, são os principais responsáveis pelo grande número de repetências e desistências nos anos iniciais do ensino fundamental. Por esta razão, o educador precisa compreender como se dá o processo de aprendizagem da língua escrita, isto é, como a criança assimila e se apropria do conhecimento para aprender a ler e a escrever. Além disso, o professor tem a árdua função de formar cidadãos ativos, críticos, atuantes, participativos e capazes de lutar por seus ideais.

Em uma das aulas observadas, a professora deu início a sua aula, trabalhando a disciplina Português: símbolos e letras. Ela explicou o conteúdo e em seguida fez diferença entre um e outro. Outra atividade trabalhada foi sobre Ciências: “Nosso corpo”. A professora explicou e mostrou figuras das partes do corpo para as crianças. Depois da explanação do conteúdo, ela entregou uma atividade mimeografada para que a turma completasse a atividade desenhando as partes do corpo que estavam faltando e depois solicitou que pintassem de acordo com a imaginação deles. Em seguida, a professora fez a correção da atividade da aula anterior, pois na aula passada ela tinha passado uma atividade de matemática, trabalhando o “sucessor” e o “antecessor dos números”, pedindo que as crianças completassem em casa e levassem na aula seguinte. Algumas crianças trouxeram a tarefa respondida, enquanto outras não. Então a professora mandou que estas trouxessem na aula seguinte. Na entrevista a professora citou que trabalhava com projetos de leitura, mas durante a minha observação, a professora estava trabalhando com outros tipos de atividades, como atividades mimeografadas e atividades contidas no livro didático, ficando assim, de lado a questão da leitura. Como é que podemos formar jovens leitores, se não trabalhamos de maneira contínua a questão da leitura e da escrita em sala de aula?

A atitude da professora em relação às atividades propostas deixa a desejar, pois durante a minha observação em sala, pude perceber que ela não pratica todos os dias a leitura e ainda se prende as atividades mimeografadas e quadro negro.

O processo de alfabetização tem como ponto de chegada o ato de saber ler, escrever e interpretar e está relacionada à criação de novos projetos da sociedade e à organização de espaços de participação dos cidadãos. O conceito da professora sobre alfabetização se aproxima desse conceito, pois a alfabetização pode ser definida como um processo no qual o sujeito vai construindo seu próprio conhecimento. Esse processo não se resume apenas em habilidades mecânicas “codificação e decodificação”, mas diz respeito à capacidade de saber interpretar, criticar e produzir novos conhecimentos. Então, percebe-se que embora tenha uma definição ampla sobre alfabetização, sua prática não condiz com isto.

Outra das questões abordadas foi a seguinte: “quais são as suas maiores dificuldades no processo de alfabetização dos alunos?” A professora assim respondeu: “*É se deparar com alunos que não tem interesse pelos estudos e que os pais não ajudam*”. Sabemos que na maioria das vezes, os alunos são filhos de pais analfabetos, que não os incentivam o suficiente para despertar o interesse em aprender, o que dificulta e muito o processo de alfabetização desses discentes.

Quanto ao interesse das crianças nessa turma que observei, elas demonstram ser muito inquietas, algumas crianças são indisciplinadas e tem pouca concentração durante as aulas. Sendo que para atrair a atenção delas, o professor precisa de uma prática inovadora e estimulante, visto que às vezes as aulas não apresentam conteúdos atrativos, o que torna difícil conseguir a atenção da turma.

Assim, um dos aspectos que desfavorecem o processo de aprendizagem em todos os sentidos, inclusive com relação à aprendizagem, é a indisciplina dos alunos, pois a falta de concentração e inquietação da turma causa conflito nas relações interpessoais dentro da sala de aula. Portanto, às vezes, a professora não consegue êxito devido à falta de concentração da turma, a qual não permite o estabelecimento de uma relação entre o que está lendo com outros já lidos.

Outra pergunta foi abordada a partir de várias indagações, que foram as seguintes: Como você soluciona as dificuldades encontradas no processo de alfabetização dos discentes? Como a escola lida com isso? Existe algum projeto ou atividade desenvolvida pela escola, de modo geral? Qual? Como acontece? A professora respondeu:

Os professores juntamente com a escola procuram acabar com esses problemas elaborando projetos que estimulem os alunos para os estudos. Na escola existem projetos de leitura: Programa Saúde na Escola (PSE) e o “cantinho da leitura” (é um cantinho dentro da sala de aula, onde a professora leva uma vez por semana os alunos para realizarem a leitura de livros infantis). Os projetos de leitura são desenvolvidos da seguinte maneira: trago diversos livrinhos infantis para eles escolherem; eu leio para eles e depois peço que cada um relate o que entenderam da leitura e aí escrevo no quadro, em seguida eles transcrevem para seu caderninho. Assim, no final do ano eles terminam de confeccionar os livrinhos. Eu coloco a foto deles na capa, a referência e o nome da criança e deixo arquivado na biblioteca da própria escola para servir de modelo para outros docentes e discentes da escola.

Percebe-se, dessa forma, que a professora entrevistada tenta trazer soluções possíveis para lhe auxiliar no processo de alfabetização, pois esses projetos podem contribuir de forma significativa para a aprendizagem das crianças dos anos iniciais. É interessante destacar que essa prática estimula o gosto pela leitura e a atividade das crianças no processo, pois elas podem escolher as historinhas que querem ouvir, e em seguida a professora pede que cada um fale o que entendeu da leitura, e a partir daí a docente vai escrevendo no quadro e as crianças transcrevem para o seu caderno. Essa prática de leitura incentiva a formação de verdadeiros leitores. Mas ao mesmo tempo, falta um incentivo maior por parte da professora, pois acho que a leitura deveria ser trabalhada todos os dias em sala de aula e não um dia por semana como ela diz fazer. Segundo Garcia (1997. P. 67) “Toda atividade de leitura e de escrita deve estar integrada às demais atividades desenvolvidas cotidianamente em sala de aula.”.

Realmente na escola trabalha com projetos e um dos projetos desenvolvidos pela unidade de ensino observada é sobre leitura. Assim, os professores utilizam um projeto modelo e adaptam à sua realidade de sala de aula, pois esse projeto de leitura é um suporte sistemático para que os discentes possam desenvolvê-lo de forma organizada e melhorar o processo de leitura nas suas salas de aula. (ver projeto anexo)

Sabe-se que os professores na maioria das vezes, não explicam aos alunos quais são os objetivos estabelecidos para determinadas leituras, o que dificulta a construção de uma referência para a elaboração de hipóteses, processos necessários para a construção de sentidos. Pude observar que a professora colocava as crianças para ler um determinado texto do livro, mas não faz esclarecimentos sobre a leitura, como por exemplo: se era um poema ou um pequeno texto, apenas mandava que os alunos fossem repetindo a leitura junto com ela e depois pedia que eles lessem sozinhos. Alguns conseguiam ler sozinhos e outros não. Mas a professora ignorava aqueles alunos que não sabiam ler.

Podemos compreender nesta perspectiva, que cabe ao professor motivar e propiciar aos alunos novos desafios, por isso, se faz necessário organizar uma rotina pedagógica que

contemple atividades significativas, em uma perspectiva de alfabetização e letramento, possibilitando aos discentes o contato com diferentes gêneros textuais. A professora entrevistada diz que tenta solucionar as dificuldades encontradas no processo de alfabetização da seguinte maneira: *“trazendo textos diversificados, como textos tirados de outros livros, como também textos ilustrados pedindo que as crianças associassem a palavra ao desenho contido do lado”*.

Percebi, nas observações de sala de aula que quando a professora trabalhava com “textos ilustrados”, as crianças gostavam e se empolgavam bastante e não reclamavam da atividade proposta. Assim, esta professora parece compreender que é seu dever proporcionar para seus alunos um conhecimento da leitura e da escrita, utilizando estratégias diversificadas que promovem a leitura e a escrita.

Apesar das discussões acerca da necessidade de um ensino inovador, o professor ainda está bastante apegado à prática tradicionalista, pois durante o momento de observação, a professora não mudou de rotina, sempre com as atividades que em quase nada contribuía para o processo de aprendizagem dos discentes. Sabemos que a criança aprende sobre os usos e funções da escrita em seu mundo social, enquanto que na escola, o professor parece desconhecer essa aprendizagem e impõe pelos livros didáticos, conteúdos que muitas vezes, não tem muito significado para a criança. Os docentes precisam buscar outros meios ou recursos que facilitem o processo de aprendizagem das crianças. Diante desta concepção, o professor deve exercer o papel fundamental de mediador entre o aluno e o objeto de conhecimento.

O professor deve propor momentos de aprendizagens partindo da realidade dos alunos, a começar pelo âmbito escolar nos quais estão inseridos. Como orientam os Parâmetros Curriculares Nacionais, (2001. p. 47, 48. V2).

[...] as práticas pedagógicas organizadas em função da sua aprendizagem, podem contextualizar significativamente a aprendizagem da língua, fazendo com que o trabalho dos alunos se reverta em produções de interesse do convívio escolar e da comunidade.

Desta forma, pude ver que a docente não está muito preocupada em trabalhar conteúdos a partir da realidade dos alunos, pois durante a observação não presenciei nenhum trabalho voltado para a realidade dos mesmos. Assim, como é que os docentes reclamam que as crianças não querem “nada”, se na maioria das vezes os professores não propõem conteúdos ou atividades que prendam a atenção dos alunos? Partindo desse pressuposto, os

docentes devem propor atividades que partam da realidade dos alunos, fazendo com que haja uma contextualização significativa para a aprendizagem da língua.

Entendemos que o domínio da língua (oral e escrita) é fundamental para a participação efetiva dos indivíduos na sociedade, pois é através dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha e/ou constrói visões de mundo e produz conhecimentos.

Em outro momento de observação a professora fez a explanação das vogais, escreveu no quadro, e em seguida fez a leitura com os alunos e pediu que eles escrevessem no caderno. Depois que todos terminaram de escrever as vogais em seu caderno, a professora mandou que ficassem sentados no chão em círculo, ela espalhou pelo chão o jogo da memória e pediu que as crianças identificassem a palavra pelo desenho, assim ia passando de um por um, ao término do jogo a professora entregou uma atividade impressa para completarem a frase com as letras que estavam faltando. As atividades foram estimulantes, pois as crianças se envolveram na atividade de forma lúdica e não demonstravam cansaço. Infelizmente, brincadeira desse tipo, só aconteceu uma vez durante os dias em que observei a turma.

O lúdico influencia no desenvolvimento da criança. É através de jogos e brincadeiras que as crianças aprendem a agir, sua curiosidade é estimulada, adquire iniciativa, autoconfiança e ainda proporciona o desenvolvimento da linguagem. Os jogos promovem também o desenvolvimento da memória, linguagem, atenção, percepção e principalmente a aprendizagem dos discentes. Enfim, o professor deve proporcionar para seus alunos uma aprendizagem da leitura e da escrita diferenciada, utilizando também outras estratégias de ensino que estimule a leitura e a escrita nos discentes. Nesta concepção, o professor exerce o papel fundamental de mediador entre o aluno e o objeto de conhecimento. Assim sendo, cabe ao professor propiciar aos alunos novos desafios, mas para isso se faz necessário organizar momentos pedagógicos que contemple atividades significativas.

Durante esse período, percebi que um dos maiores problemas encontrados no processo de alfabetização dos discentes é a falta de interesse por parte deles nas atividades propostas, como também as conversas paralelas entre eles. Essa falta de interesse existe também pela falta de criatividade e inovação da professora, pois ela fica bastante centrada nas aulas costumeiras como: leitura compartilhada, atividades mimeografadas etc. e não busca meios atrativos e estimulantes para ministrar uma aula prazerosa.

Então, cabe ao professor inovar, pesquisar e trazer para a sala de aula, recursos variados para ministrar uma aula diferente e fugir da rotina.

Um aspecto que me chamou bastante atenção é que apesar de algumas crianças (maioria) não se interessarem muito pelos estudos, outros participam, interagem e respondem às perguntas da professora com clareza.

Outra questão abordada foi: Quais os recursos didáticos que você utiliza para ministrar suas aulas? O que a escola disponibiliza em termos de recursos? Ela respondeu: “*Nas minhas aulas utilizo material concreto como: quadro de giz e livros. A escola também disponibiliza diversos tipos de recursos didáticos como: Retro-Projetor, TV, Sala de Computação e Apoio Pedagógico*”. Percebe-se que apesar da escola dispor desses equipamentos didáticos citados pela professora, além de outros como: Televisão, DVD, Data-Show, Vídeo Cassete dentre outros. Os professores ainda estão bastante centrados no método tradicional, como quadro, giz, livros, atividades mimeografadas e pequenos textos contidos no livro didático. Esses textos não são muito estimulantes para as crianças, pois a maioria das crianças se interessa mais por historinhas infantis como: “Chapeuzinho Vermelho”, “A Branca de Neve e os Sete Anões”, “O pequeno príncipe” e outras.

Indaguei à professora porque ela não utilizava os equipamentos tecnológicos e ela respondeu: “*não tenho muita habilidade com os recursos tecnológicos, por isso não os utilizo*”. De fato, conclui que ela não ministrou nenhuma aula utilizando os diversos recursos didáticos que a escola disponibiliza, não sei se é mesmo por não saber lidar com esses recursos, ou por puro comodismo desta professora. Com isso, acredito que o fato de não saber manusear os equipamentos necessários, não deve ser usado como desculpas, pois o professor tem o dever de buscar novas qualificações.

Trabalhar aulas atrativas, pois devemos observar que estamos rodeados de informações e o uso dos computadores por parte dos alunos, está cada vez mais comum, pois “estamos trabalhando com o novo paradigma de aprendizagens em que aprender “consistirá em saber interagir com as fontes de conhecimentos existentes [...] (TONAGHI, 2010, p.15). Por isso, cada vez mais devemos nos inserir também nesse conhecimento para não deixar de usar as vantagens que a tecnologia nos oferece.

Vale ressaltar que os docentes reclamam da falta de compromisso dos administradores em relação à educação, mas não veem os recursos didáticos e as formações continuadas que estão sendo disponibilizados e que eles sequer atentam para isso e nem sempre se esforçam para melhorar sua prática pedagógica e sua formação docente. A professora disse que o curso de Filosofia contribuía para a atuação docente dela. Mas, como é que uma docente leciona nos anos iniciais do ensino fundamental e está atualmente cursando filosofia? O que este curso (Filosofia) traz de subsídios para lecionar nos anos iniciais?

Outra questão abordada foi: “De que forma você trabalha a oralidade e a escrita dos alunos?” A professora respondeu: “*Na oralidade deixo que os alunos deem sua opinião nos momentos certos e falem do que gostam e na escrita trabalho com produção escrita.* Nessa questão a professora demonstra sua falta de incentivo e criatividade no desenvolvimento da oralidade das crianças, pois só permite que as crianças deem sua opinião nos “momentos certos”, nos outros momentos as crianças se calam e ficam como mero depósito de informações, sem poder dar sua opinião no momento das aulas.

Durante a observação em sala de aula pude perceber que a docente trabalha de forma equivocada a oralidade das crianças, pois ela fazia juntamente com os alunos a leitura de pequenos textos infantis, como por exemplo, a letra da música: “O sapo não lava o pé” contidos no livro didático. Como é que as crianças desenvolvem a oralidade se a professora não deixa que os próprios discentes façam a leitura de forma individual e autônoma?

Ao trabalhar a escrita ela trazia atividades mimeografadas para que os discentes associassem o desenho ao nome e em seguida pudessem completar a atividade proposta pela professora. Percebemos que alguns alunos interagiram bem no momento dos questionamentos feitos de forma oral pela professora, porém na atividade escrita ficou evidente que eles não se envolveram muito, portanto, o rendimento dos alunos foi um pouco mais limitado.

É nesse momento que nós, enquanto docentes ou futuros docentes, precisamos refletir sobre a metodologia trabalhada nas aulas para que sejamos capazes de transcender os limites impostos pelo sistema escolar e transformar as nossas aulas em momentos prazerosos e ricos em aprendizagens, pois não adianta apenas repassar todo o conteúdo programado para as aulas e sim observar se eles estão sendo entendidos e aprendidos pelos alunos.

Antunes (2010. p. 28) pontua que:

É essencial que a exploração da oralidade não surja como desafio ao aluno, como tarefa eventual, projeto circunscrito a uma frase, mas que se incorpore aos objetivos do planejamento pedagógico e que cresça na sequência em que deve crescer toda aprendizagem”.

Desta forma, torna-se importante desenvolver a oralidade dos alunos não como desafio, mas como um processo gradual, em que estes possam melhorar seu desenvolvimento. Deve-se ainda, levar as crianças à compreensão das diferenças que existem entre o dizer e o falar, por isso, mais adiante irão perceber que existem diferenças no modo de falar, observando, por exemplo, que há distinções entre a fala do padre e do advogado, do sertanejo e do estrangeiro, entre outros.

Ao trabalhar conteúdos da oralidade, o professor estará contribuindo para a desinibição do educando, além de desenvolver o respeito à fala do outro. Entretanto, o educador não deve estimular a comunicação verbal apenas na sala de aula, mas instigar essa comunicação também em outros ambientes da escola como no pátio, na “brinquedoteca” e etc. Isto pode contribuir para o desenvolvimento do prazer e do desejo pela leitura, uma vez que a leitura constitui-se em uma prática social usada para vários fins: ler por prazer, para aprender, para tirar dúvidas, obter informações, dentre outros. Pietri (2009, p. 50) afirma que “as práticas de leituras desenvolvidas com base no livro didático não se diferenciam de gênero para gênero”. Percebe-se assim, que alguns livros didáticos não diferenciam textos de poemas e de notícia, sendo que ambos, na maioria das vezes apresentam os mesmos objetivos. Ao se restringir o processo de leitura aos textos dos livros didáticos limitam-se diferenças de materiais que podemos classificar.

Será que é possível um aluno que só teve acesso ao livro didático, lendo textos simplesmente que lhes são apresentados, fazer a diferença entre textos literários? Não. A leitura realizada dessa maneira não leva o leitor a ampliar suas habilidades de leituras e nem faz com que os sujeitos consigam diferenciar textos literários.

Percebe-se que algumas crianças sentem muita dificuldade em lidar com a língua padrão. Segundo as reflexões apresentadas pelo autor Cagliari (1993, p. 19).

A escrita é algo que o ser humano se envolve desde cedo em sua vida, e de acordo com o contexto sócio – cultural que homem vive o aprendizado da escrita se efetiva segundo determinados padrões, assim, a sociedade letrada que vivemos exige o domínio da escrita e para algumas atividades no cotidiano ela é necessária, sendo que a escola é o local onde é mais expresso sua presença.

O sistema alfabético historicamente vem sofrendo mudanças de acordo com o seu uso por uma grande quantidade de pessoas numa determinada região geográfica, e nesse contexto, pensa-se que a escrita vem evoluindo segundo os padrões exigidos pela sociedade, de modo que os métodos de alfabetização ensinam o sujeito a escrever de acordo com a língua padrão, e tanto a criança como o adulto devem ser educados para esta prática dentro da sociedade.

No momento de observação em sala de aula percebi que a docente não trabalha de forma adequada a questão da escrita, ela quase sempre mandava que os alunos completassem uma atividade mimeografada que ela trazia e não buscava outros meios que desenvolvessem a escrita nos alunos.

No tocante a questão: De que forma você avalia o desempenho dos alunos na leitura? Ela respondeu: “*O desempenho dos meus alunos é avaliado através de parecer descritivo no*

período de cada bimestre”. Em alguns municípios os alunos são avaliados através de parecer, em que os professores descrevem o desempenho do aluno, levando em consideração o que já foi adotado a não reprovação nos três primeiros anos do Ensino Fundamental (1º, 2º e 3º ano)’. Então, o professor da série seguinte vai trabalhar no aluno o que ele não conseguiu aprender no ano anterior. Diante deste contexto cabe a indagação: Será que essa prática de certa forma não atrapalha a aprendizagem dos alunos? Pois se o aluno não conseguiu aprender um determinado conteúdo ele vai ser aprovado de qualquer jeito. É aí onde o aluno vai ficar com uma deficiência na sua alfabetização e conseqüentemente, irá influenciar na sua vida estudantil mais adiante. Como é que o aluno vai para a série seguinte se ele ainda não foi alfabetizado?

No entanto, é necessário considerar que muitas vezes os alunos sofrem as conseqüências de um processo avaliativo inadequado, que não considera a diversidade das crianças em termos de ritmo, interesse e conhecimento. Além disso, é necessário também que o professor, além de buscar métodos diferenciados observe e avalie os resultados dos mesmos. Carvalho (2008, p. 46), pontua que:

Para a professora seja qual for o método escolhido, o conhecimento das suas bases teóricas é condição essencial, importantíssima, mas não o suficiente. A boa aplicação técnica do método exige prática, tempo e atenção para observar as reações das crianças, registrar os resultados, ver o que acontece no dia-a-dia e procurar soluções para os problemas que os alunos não acompanham.

Diante do exposto, faz-se necessário que o professor alfabetizador compreenda a teoria que fundamenta seu método, assim como também acompanhe a aprendizagem dos discentes possibilitando a utilização de estratégias e atividades que estimulem e enriqueçam o processo de alfabetização dos educandos. Enfim, cabe ao professor realizar um trabalho que não seja alienado, com o compromisso de atualizar-se, compreender a cultura do aluno, conhecer o desenvolvimento dos educandos, compreender os conteúdos para assim, realizar as transposições didáticas e criar novas metodologias adequadas aos mesmos.

Com relação à questão: “Qual a sua formação acadêmica? “Essa formação ajuda no seu trabalho de docente”? Ela respondeu: “*Eu tenho o magistério e estou cursando filosofia que termino ainda este ano. Esta formação ajuda no meu trabalho a conscientizar os alunos que devemos sempre estar buscando conhecimentos em todas as áreas*”.

Importa destacar que a formação desta professora não está de acordo com as exigências legais. Em função desta inadequação, é possível que tal formação não ajude como

deveria o trabalho da docente, pois é a formação no curso de Pedagogia que é requerida legalmente para quem é professor dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

É possível notar que alguns professores ainda não buscam cursos que auxiliem na sua prática docente e só se dirigem para um curso superior visando questão financeira para aumentar o salário. Como é que a docente atua nas séries iniciais e busca um curso que não condiz com a sua profissão? Então, percebemos que existe um grande descaso ainda com relação à educação em nosso país.

No que concerne à questão: “Relate um dia típico de sua aula”. A professora respondeu da seguinte forma:

Início a aula com a chamadinha ativa, corrijo as atividades de casa, dou a aula que preparo seguindo o horário que é distribuído da seguinte maneira: toca para os alunos entrarem às 7:00, às 8:45 toca para o intervalo (15 minutos de intervalo), às 9:00 h retorno do intervalo para a sala de aula e já passo outra atividade para os alunos completarem, depois que todos terminam passo uma atividade para ser respondida em casa e no dia seguinte trazerem completada, só para corrigir em sala de aula.

Um aspecto que chamou bastante minha atenção em relação à metodologia adotada pela professora é o fato de que ela iniciava sempre a aula com a chamada ativa. Ex: a professora espalhava no chão, palitos de picolé com os nomes de cada criança e em seguida chamava um por um; os discentes pegavam a plaquinha com o nome e colocavam na bolsinha presa na parede e assim ela repetia todos os dias, mas de forma diferenciada, após a chamada fazia alongamento com as crianças e elas se divertiam bastante nessa hora e se descontraíam.

Percebi ainda que grande parte das crianças é indisciplinada. Durante a observação em sala de aula me chamou atenção o fato de que até o intervalo os alunos têm um “bom comportamento”, fazem as atividades propostas pela professora e a leitura de pequenos textos, as crianças se comportam bem e interagem bastante nas aulas. Mas ao retornarem do intervalo ficam bastante inquietos, conversam, mexem com os colegas, levantam das cadeiras, tornando difícil a continuação da aula. Eles não participam muito e ainda se distraem com muita facilidade. Indaguei à professora se era sempre assim: Depois do intervalo eles não paravam quietos? E ela respondeu que sim. Questionei novamente à professora como ela fazia para amenizar aquela situação e ela disse que trazia sempre atividade mimeografada para que eles completassem, só assim eles ficam quietos, relatou a professora.

Diante da atitude da professora fica claro que ela não buscava outros meios que chamassem a atenção dos alunos, pois se as crianças não paravam quietas é porque aquelas atividades propostas por ela não eram criativas.

No que se refere à relação entre a professora e os alunos, durante as observações, me pareceu muito boa. A docente respeitava as crianças e estava sempre atenta para ajudar cada um deles, os quais eram bastante carinhosos com ela, beijavam e sentavam no colo dela.

Outra questão abordada foi: “Como você aprendeu a alfabetizar?”, A professora respondeu: “*Aprendi a alfabetizar durante a minha formação no estágio em sala de aula e no decorrer do ingresso na profissão*”.

Alfabetizar aprende-se também na prática em sala de aula, pois não adianta somente uma formação para ser um bom alfabetizador. É preciso prática em sala de aula, pois é através da prática que vamos descobrindo onde e como devemos melhorar a nossa atuação no processo de alfabetização dos discentes. No entanto, para que sejamos professores alfabetizadores, é preciso, igualmente, buscar sempre novas técnicas e metodologias que subsidiem o processo de Aquisição da leitura e da escrita nos anos iniciais do ensino fundamental.

Assim, pude perceber que a docente algumas vezes se prendia ao conhecimento que adquiriu durante o estágio e a experiência em sala de aula, deixando de inovar em certos aspectos da sua prática docente.

Durante o momento de observação em sala, percebi que a professora utiliza predominantemente o livro didático como recurso, apesar dela ter relatado na entrevista que trabalha com projetos de leitura com seus alunos, utilizando variados livros infantis.

No entanto, sabemos que o professor precisa diversificar e ir além do uso do livro didático e buscar outros meios para ministrar suas aulas, como historinhas infantis, jogos educativos, equipamentos tecnológicos, dentre outros recursos para que os alunos sintam-se mais atraídos pelas aulas e não se distraiam com facilidade, como acontece em muitas salas de aula.

Diante do exposto, vale salientar que o processo de alfabetização não é fácil, tendo em vista que segundo a professora, na maioria das vezes as crianças já veem de famílias desestruturadas e que são filhos de pais analfabetos e que não têm noção do que o estudo pode representar para essas crianças e não estimulam, nem buscam um ensino de mais qualidade para seus filhos. Os professores juntamente com a direção e coordenação é quem fazem o acompanhamento da aprendizagem dos alunos, assumindo assim, um papel que deveria ser também dos pais e não somente da escola e dos professores, como vem sendo feito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir esta pesquisa foi possível chegar a várias conclusões importantes que favorecem maior compreensão acerca dos diversos fatores que dificultam o processo de Ensino de Leitura e Escrita dos anos iniciais do ensino fundamental e das dificuldades que os discentes ainda enfrentam nesse processo para se tornarem de fato bons leitores e escritores. Do mesmo modo, compreendemos quais são as principais dificuldades que os professores enfrentam para trabalhar a leitura e a escrita nas salas de aula. Foi possível também, compreender melhor como se desenvolve a prática docente no ensino da leitura e da escrita nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Embora a professora observada tenha noção que a alfabetização dos anos iniciais do ensino fundamental assume um importante papel no processo educativo da criança, influenciando assim, decisivamente na vida estudantil, diversas razões interferiam de forma negativa nesse processo de desenvolvimento dos discentes.

Nesse entendimento o objetivo delineado para essa pesquisa foi analisar como se dá o processo de ensino da leitura e escrita dos alunos do 1º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental,

Constatei que a metodologia trabalhada nas aulas pela docente durante o momento de observação feito em sala de aula, se restringia às cópias do livro e do quadro para o caderno sem nenhuma discussão que levasse os alunos a refletir sobre os conteúdos propostos pela professora. Não podemos, no entanto, atribuir a responsabilidade desta metodologia exclusivamente à professora observada, pois esse tradicionalismo está vinculado a uma cultura que se arrasta por décadas nas escolas.

No entanto, os professores precisam atualizar sua prática docente e trabalhar com assuntos que os discentes gostem e sejam interessantes e criativos para eles, ou seja, trazer a realidade desses alunos para a sala de aula.

Os recursos didáticos mais trabalhados pela docente nos dias observados para favorecer o desenvolvimento da alfabetização nos educandos em sala de aula foi como mencionado anteriormente, o livro didático, quadro-negro e giz, pois as aulas se deram, a todo o momento, a partir de cópias do livro e do quadro-negro para o caderno. Enfim, não havia, durante minha observação, naquele ambiente escolar troca de conhecimentos, pois quase não se fazia aulas dinâmicas, em torno de construção de saberes.

Outro aspecto observado é que, uma das maiores dificuldades encontradas pelos alunos no processo de alfabetização foi chegar à sala de aula e se deparar com conteúdos pouco atrativos e que não condizem com sua realidade e nem com o tipo de leitura que gostariam de ouvir, tornando assim difícil a aprendizagem.

Desta forma, os professores precisam da cooperação da coordenação pedagógica da escola, para que juntas, a partir de reflexões e debates tenham outro olhar crítico sobre esse contexto específico e possam encontrar meios adequados para resolver determinadas interferências existentes dentro da sala de aula.

Os docentes devem desenvolver a oralidade e escrita nos discentes diariamente. Ao trabalhar conteúdos da oralidade, o professor estará contribuindo para a desinibição do educando, além de desenvolver no mesmo o respeito à fala do outro. No entanto, o educador não deve estimular a comunicação verbal apenas na sala de aula, mas instigar essa comunicação também em outros ambientes da escola. Por exemplo: no pátio da escola, na “brinquedoteca”, no refeitório, entre outros. Isto pode despertar nos alunos o prazer e o desejo pelo hábito de ler, uma vez que a leitura constitui-se em uma prática social usada para vários fins: ler por prazer, para aprender, para tirar dúvidas, obter informações, dentre outros.

Para que a escola tente sanar tais dificuldades, deve disponibilizar diversos recursos didáticos, formações continuadas e planejamentos didáticos.

Concluo, no entanto, que não podemos atribuir somente aos professores a responsabilidade de desenvolver o hábito de leitura nas crianças, todos temos que contribuir para incentivar e expandir uma política de formação de bons leitores, pois sabemos que as informações mudam a cada instante e precisamos está acompanhando as inovações do cotidiano.

É necessário fazermos nossa parte enquanto docentes e futuros docentes e irmos firmes em busca de novos conhecimentos e mostrar que estamos sempre atualizados ou estarmos buscando esses conhecimentos para que possamos desenvolver bem a nossa prática enquanto verdadeiros docentes e romper com as práticas que em nada condizem com a aprendizagem dos alunos no processo de alfabetização.

Diante das análises coletadas podemos perceber que o processo de aquisição de leitura e escrita nos Anos Iniciais se dá através de um importante processo que vai desde a sua construção em sala de aula, até seu convívio em sociedade. A partir disso, foi possível para mim como professora entender e confirmar que a alfabetização não é só ler e escrever letras e números e sim, ler as imagens e os movimentos a nossa volta.

IV REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: **Língua Portuguesa**. 2. Ed., Rio de Janeiro, 2000.

CAGLIARI, Luiz. C. **Alfabetizando sem o Bá-Bé-Bi-Bó-Bu**. São Paulo, Scipione, 1998.

CAGLIARI, Luiz. C. **Alfabetização & Linguística**. 10. Ed., São Paulo, Scipione, 2002.

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e Letrar: um diálogo entre a teoria e a prática**. 5ª ed., Rio de Janeiro, Vozes, 2008.

DESLANCHES, Suely Ferreira. **Teoria, método e criatividade**. IN: Suely Ferreira Deslanches, Otávio Cruz Neto, Romeu Gomes; Maria Cecília de Souza Minayo (Organizadora). Petrópolis-RJ, Vozes, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1997.

FERREIRO, Emilio. **Reflexões sobre alfabetização**. 16.ed., Autores Associados, São Paulo, Cortez, 1990.

FERREIRO, Emilia. **Alfabetização em processo**. 12. ed., São Paulo, Cortez, 1998.

GARCIA, Regina Leite. **Alfabetização dos alunos das classes populares: ainda um desafio**. IN: (Org) Anne Marie Milon Oliveira, Carmen Sanches Sampaio, Carmen Lúcia Vidal Perez, Edwiges Zaccur, Maria Tereza Esteban. – 3. Ed.- São Paulo, Cortez, 1997. (Questões da nossa época; v.6)

KRAMER, Sonia et all. **Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a educação infantil**. São Paulo: Ática, 1998.

KATO, Mary. **No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística**. São Paulo, Ática, 1986.

LOPES, Maria Zilda da Cunha (Tradução) **Com todas as Letras**. 7.ed., São Paulo, Cortez, 1999.

JOVEM, Mundo. **Formação de Professores (as) para o uso da TICS.**
Mês de março de 2012. P. 12.

NÓVOA, António. Concepções e práticas de formação contínua de professores. In:
Universidade de Aveiro: Formação contínua de professores: realidades e perspectivas.
Aveiro, set 1991.

PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia.** Rio de Janeiro, Forense, 1976.

PIETRI, Émerson. **Práticas de Leitura e Elementos para a Atuação Docente.** 2. Ed.- Rio de Janeiro, Ediouro, 2009. p. 21-96 (Tópicos em Linguagem 2;).

PARAMETRO CURRICULARES NACIONAIS: Língua portuguesa/ Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental.- 3. Ed.- Brasília, A Secretaria, 2001

TORNAGHI, Alberto José da Costa: **Tecnologias na educação: ensinando e aprendendo com as TIC:** gui do cursista/IN: Aberto José da Costa Tornaghi, Maria ElizabetteBrisola Brito Prado, Maria Elizabeth Biancocini de Almeida, - 2.ed., Brasília, Secretaria de Educação a Distância, 2010. (p. 120).

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **Formação Social da Mente.** 6. Ed., São Paulo, Martins Fontes, 2000.

ANEXOS

ANEXO-I

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO AOS ALUNOS DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.

- 1-Observar a metodologia que a professora utiliza para alfabetizar;
- 2-Observar como se dá a relação entre professor e aluno em sala de aula;
- 3 – As atividades propostas pela professora no ensino.
- 4- Verificar as dificuldades encontradas pela professora na alfabetização dos alunos;

ANEXO-II

ROTEIRO DE ENTREVISTA AO PROFESSOR ALFABETIZADOR.

1-Para você o que é alfabetização?

3-Quais as suas maiores dificuldades no processo de alfabetização dos alunos?

4-Como você soluciona as dificuldades encontradas no processo de alfabetização dos discentes? Como a escola lida com isso? Existe algum projeto ou atividade, desenvolvida pela escola como um todo? Qual? Como acontece?

5-Quais os recursos didáticos você utiliza para ministrar suas aulas? O que a escola disponibiliza, em termos de recursos?

6-De que forma você trabalha a oralidade e a escrita dos alunos?

7- Qual sua formação? Essa formação ajuda no seu trabalho de docente?

8-Pedir que a professora relate um dia típico de sua aula.

9- De que forma você avalia o desempenho dos alunos na leitura?

10- Como você aprendeu a alfabetizar?

11- Há quantos anos você trabalha como professora? E há quantos anos você leciona nessa série?

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES/CZ
UNIDADE DE EDUCAÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

1. INFORMAÇÕES A(O) PARTICIPANTE

- 1.1. Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido visa a atender às exigências da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, que, no Brasil, regulamenta a pesquisa envolvendo seres humanos. Seu principal objetivo é assegurar e preservar os direitos dos participantes de pesquisa.
- 1.2. Atendendo à referida Resolução, este Termo contém informações acerca do projeto de pesquisa e seu(s) responsável(eis) abaixo mencionado(s). De pleno direito, o(a) participante deverá tomar conhecimento do teor do projeto para que possa, de modo esclarecido e livre de quaisquer imposições, decidir por sua inclusão, através de sua assinatura ao final do termo, ficando de posse de uma de suas vias, e a outra, de posse do pesquisador.
- 1.3. Quando se tratar de participante que seja impossibilitado de assinar, no caso de não-alfabetizado, cabe ao pesquisador, na presença de testemunha, fazer a leitura do termo, de forma clara e pausada, repetindo-a, se necessário for, respeitando a condição social, econômica, cultural e intelectual do participante, que, neste caso, deixará sua impressão datiloscópica (marca de seu polegar) na parte final do termo, além de recolher a assinatura da testemunha.
- 1.4. O participante legalmente incapaz, deve ser representado por seu respectivo responsável, e, no caso de sua ausência, por um representante legalmente constituído pelo Estado, e que possa defender seus direitos, assinando o termo.

2. IDENTIFICAÇÃO

- 2.1 **Título do Projeto de Pesquisa:** O Processo de Ensino da Leitura e Escrita dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.
- 2.2 **Nome do pesquisador Responsável:** Maria Genilda Alves
- 2.3 **Instituição proponente:** Universidade Federal de Campina Grande/CFP-CZ, Sérgio Moreira de Figueiredo, Casas Populares, CEP 58900-000 - Cajazeiras – PB, Telefax: (83) 3531.43.00
- 2.4 **Finalidade:** Elaboração de TCC que será submetido a Unidade Acadêmica de Educação/CFP/UFCG

3. INFORMAÇÕES ACERCA DO PROJETO DE PESQUISA:

- 3.1 **Objetivos:** Analisar como se dá o processo de Ensino da Leitura e Escrita dos alunos do 1º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.
- 3.2 **Procedimentos:** Será feita observação em sala de aula e aplicação de entrevista ao professor que leciona no 1º ano do Ensino Fundamenta.

4. GARANTIAS A(O) PARTICIPANTE DE PESQUISA

- 4.1 Caro participante me comprometo a prestar quaisquer esclarecimentos sobre a pesquisa e seus procedimentos antes e durante o curso da pesquisa.
- 4.2 Você poderá se recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo *ao seu cuidado ou assistência* (caso o voluntário esteja recebendo cuidado ou assistência no âmbito da instituição onde está sendo realizada a pesquisa).
- 4.3 Asseguro-lhe total sigilo, privacidade, preservando seu nome e dos seus e outras informações confidenciais prestadas durante a coleta de dados e publicação da pesquisa.
- 4.4 Você terá acesso, a qualquer tempo, aos resultados da pesquisa e sua publicação para fins acadêmicos e científicos, e os dados coletados serão arquivados e ficarão sob minha guarda.
- 4.5 Você não terá nenhum ônus com o projeto, que será totalmente custeado por esta pesquisadora e pela UFCG/CFP.

4.6 Garanto-lhe que poderá buscar informações junto a esta pesquisadora, que estará acessível para esclarecimentos e/ou dúvidas acerca do andamento, conclusão e publicação dos resultados.

5. CONTATO(S) DISPONIBILIZADO(S) PELO(S) PESQUISADOR(ES)

5.1. Ciente da importância da sua participação agradeço-lhe por permitir sua inclusão no acima referido projeto de pesquisa;

5.2. Me comprometo, reiteradamente, a cumprir a resolução 196/96, assim como zelar fielmente pelo que neste termo ficou acordado;

5.3. Como prova de compromisso, disponibilizo meus dados para contato:

1. Tel(s): 9633-3469; e-mail: genilda.lara@yahoo.com.br

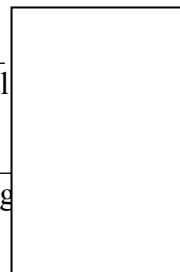
6. CONSENTIMENTO PÓS-INFORMADO

Município, Poço Dantas Estado-PB, 07/03/2012.

Nome do Participante ou Responsável Legal

Assinatura do Participante ou Responsável Leg

Assinatura do Pesquisador Responsável





UNIVERSIDADE FEDERAL DE
CAMPINA GRANDE

Ofício ____/12- UAE

Senhora Coordenadora Pedagógica da UAE,

Comunicamos a vossa senhoria, para ciência e providência, que o Trabalho Monográfico, de autoria da acadêmica, **Maria Genilda Alves**, Intitulado **O Processo de Alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**, será orientado pelo (a) professor (a) Dr^a. Elzanir dos Santos.

Cajazeiras, _____ de _____ 2012

Assinatura do Orientador (a) _____

Matrícula SIAPE:

Assinatura do (a) Orientando (a): _____

Matrícula:

ESTADO DA PARAÍBA
PREFEITURA MUNICIPAL DE POÇO DANTAS
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E DESPORTO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

PROJETO
DO
PROGRAMA
SAÚDE NA ESCOLA

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL E MAPEAMENTO DA REDE DE ESCOLAS MUNICIPAIS E ESTADUAIS

Modalidades de ensino das escolas que estão no aspecto de atuação das ESF que atuarão no PSE

Nº	ESCOLA	INEP	LOCALIDADE	PSE	ESF	MODALIDADE	Nº DE ALUNOS
1	EEEIFM JOSÉ NILSON SANTIAGO	25012940	POÇO DANTAS	2010	1	ENSINO MÉDIO	214
2	EMEIF FRANCISCO FERREIRA SANTIAGO	25013742	QUEIMADAS	2010	1	PRÉ-ESCOLA E ENS. FUND. I	72
3	EMEIF JOSÉ CORREIA DE ARAÚJO	25013491	RECANTO	2010	1	PRÉ-ESCOLA E ENS. FUND. I	38
4	EMEIF LIBÂNIO DE FRANÇA MACIEL	25013530	BOA VISTA	2011	1	PRÉ-ESCOLA E ENS. FUND. I	67
5	EMEIF MARIA RAIMUNDA DA CONCEIÇÃO	25013769	FUNDÕES	2011	1	PROG. BRASIL ALFABETIZADO	19
6	EMEIF ESPEDITA FERREIRA SANTIAGO	25013254	CAJÉ	2010	1	PRÉ-ESCOLA E ENS. FUND. I	37
7	EMEIF JOSÉ ALVES DE CARVALHO	25013823	MIUNS	2011	1	EJA – 1ª FASE	11
8	EMEIF MARIA JÚLIA DA CONCEIÇÃO	25013190	GARRANCHO	2011	1	PRÉ-ESCOLA E ENS. FUND. I	50
9	EMEIF ROSA DIAS DO NASCIMENTO	25013645	POÇO DANTAS	2011	1	ENS. FUNDAMENTAL I E II	433
10	EMEIF TERTULIANO DE ALMEIDA	25013335	BAIXA VERDE	2011	1	PRÉ-ESCOLA E ENS. FUND. I	51
11	EMEIF JOAQUIM JOSÉ DO NASCIMENTO	25013734	GOLFES	2011	1	EJA – 1ª FASE	31
12	CRECHE MÃE TETÉ	25012878	POÇO DANTAS	2010	1	CRECHE E PRÉ-ESCOLA	72
13	EEEIF SÃO JOÃO BOSCO	25013025	SÃO JOÃO BOSCO	2011	2	PRÉ-ESCOLA E ENS. FUND. I	35
14	EMEIF AGRIMAR PEIXOTO	25013360	SÃO JOÃO BOSCO	2010	2	PRÉ-ESCOLA E ENS. FUND. I E II	226
15	EMEIF DE BULANDEIRA	25013777	BULANDEIRA	2010	2	PRÉ-ESCOLA E ENS. FUND. I	31
16	EMEIF JOSÉ PEREIRA DE QUEIRÓZ	25013297	TANQUES	2011	2	PRÉ-ESCOLA E ENS. FUND. I E II	405
17	EMEIF JOÃO CESÁRIO	25013386	LAGOA DOS	2010	2	PRÉ-ESCOLA E ENS. FUND. I	25

			CESÁRIOS				
18	EMEIF MANOEL DIAS DO NASCIMENTO	25013750	BARRA DE PIABAS	2011	2	PROG. BRASIL ALFABETIZADO	14

Atribuições das ESF e das Escolas em cada um dos territórios de responsabilidade

O município de Poço Dantas possui duas equipes de Saúde da Família que durante o primeiro ano de atuação do PSE desenvolverá as atividades do projeto em oito das dezoito unidades escolares existentes no município, incluindo escolas municipais e estaduais.

As atribuições das ESF e das escolas se constitui em somar esforços para que os objetivos do PSE sejam realmente alcançados resultando numa melhor qualidade de vida para todos.

Além da participação das ESF e das escolas, o projeto conta com a colaboração de outros segmentos e também de outras secretarias, tais como: Conselho Tutelar, um psicólogo, um assistente social, uma nutricionista, dois coordenadores pedagógicos, Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, Secretaria Municipal de Ação Social.

Cada um dos quatro componentes será trabalhado por um grupo de profissionais que terá uma média de dois meses e meio para desenvolver as atividades de sua área temática, como especifica o "Quadro da Programação das Atividades que Deverão ser Incluídas no PPP em 2010"

No desenvolvimento das atividades do primeiro componente (Promoção da Alimentação Saudável) será feita a avaliação da condição de saúde dos estudantes através de fichas que conterão os dados da avaliação clínica e psicossocial de cada aluno.

Essas fichas darão subsídios para o desenvolvimento das atividades do PSE.

As áreas temáticas serão trabalhadas como atividades de conscientização, palestras, teatros, etc.

Questões prioritárias do perfil dos alunos

Os alunos da rede municipal e estadual do nosso município são advindos de famílias de baixa renda.

O nosso município possui um IDH muito baixo que compreende 0,517 e cujo PIB é de 5,5. A renda percapta corresponde a 54,96.

A área do município é predominantemente rural sendo que apenas 2 escolas e uma creche se localizam em área urbana e outras 15 escolas em área rural.

Responsáveis da área de Saúde pelo seguimento do Projeto dentro de cada território

- 1- Antônia Pereira de Queiróz Gurgel (secretária Municipal de Saúde)
- 2 – Vanderleide de Almeida Machado
- 3- César Cesário Pinheiro
- 4- Dois médicos
- 5- Dois enfermeiros
- 6- Dois técnicos em enfermagem
- 7- Dez agentes comunitários de saúde
- 8- Dois cirurgiões-dentistas
- 9- Dois auxiliares de consultório dentário

Território: 1 e 2

Responsáveis da área da Educação pelo seguimento do Projeto dentro de cada território

- 1 – Gilderlânia de Souza Oliveira
- 2 – Francisca Fernandes da Silveira Neta
- 3 – Juliete de Almeida Machado
- 4 – Rejane de Sousa Santos

Território: 1 e 2

Responsáveis da área de Assistência Social pelo seguimento do Projeto dentro de cada território

- 1 – Francisco José Vieira Duarte (Psicólogo)
- 2 – Francisca Fabiana de Lima (Assistente Social)
- 3 – Conselho Tutelar

Território: 1 e 2

Identificação de cada instituição de ensino atendida pelo PSE com definição do professor responsável pela articulação das ações de prevenção e promoção da Saúde na Escola.

Nº	ESCOLA	LOCALIDADE	ESF	PROFESSOR RESPONSÁVEL
1	EEEIFM JOSÉ NILSON SANTIAGO	POÇO DANTAS	1	CLAUDIANA DE ALMEIDA MACIEL
2	EMEIF FRANCISCO FERREIRA SANTIAGO	QUEIMADAS	1	ELZEVI ALMEIDA DE SOUSA
3	EMEIF JOSÉ CORREIA DE ARAÚJO	RECANTO	1	JOSEFA MARIA RODRIGUES CORREIA
4	EMEIF LIBÂNIO DE FRANÇA MACIEL	BOA VISTA	1	MARIA DAS DORES MACIEL
5	EMEIF MARIA RAIMUNDA DA CONCEIÇÃO	FUNDÕES	1	JOSE FERNANDES DA SILVA
6	EMEIF ESPEDITA FERREIRA SANTIAGO	CAJÉ	1	JUCIEUDA ALVES
7	EMEIF JOSÉ ALVES DE CARVALHO	MIUNS	1	FABIA ALVES DE LIMA
8	EMEIF MARIA JÚLIA DA CONCEIÇÃO	GARRANCHO	1	ANTONIA PEREIRA DA SILVA
9	EMEIF ROSA DIAS DO NASCIMENTO	POÇO DANTAS	1	TEREZINHA ALEXANDRE DE ALMEIDA
10	EMEIF TERTULIANO DE ALMEIDA	BAIXA VERDE	1	ANDRE LUCIO DE OLIVEIRA BERNARDO
11	EMEIF JOAQUIM JOSÉ DO NASCIMENTO	GOLFES	1	ARILENE MARIA DE ANDRADE ALVES
12	CRECHE MÃE TETÉ	POÇO DANTAS	1	GEANE CAVALCANTE DE ALMEIDA JOSIAS
13	EEEIF SÃO JOÃO BOSCO	SÃO JOÃO BOSCO	2	AUXILIADORA PEIXOTO FERREIRA
14	EMEIF AGRIMAR PEIXOTO	SÃO JOÃO BOSCO	2	REJANE NUNES SATIRO
15	EMEIF DE BULANDEIRA	BULANDEIRA	2	MARIA JOSE GUILHERME
16	EMEIF JOSÉ PEREIRA DE QUEIRÓZ	TANQUES	2	ROSA MARIA PENAFORTE DE FREITAS
17	EMEIF JOÃO CESÁRIO	LAGOA DOS CESÁRIOS	2	ELIVANILDA PINHEIRO CESARIO
18	EMEIF MANOEL DIAS DO NASCIMENTO	BARRA DE PIABAS	2	MARIA ERENILZA DOS SANTOS QUARESMA

Resumo das Escolas Atendidas com PSE em 2010

Nº	ESCOLA	INEP	LOCALIDADE	PSE	ESF	MODALIDADE	Nº DE ALUNOS
1	EEEIFM JOSÉ NILSON SANTIAGO	2501294 0	POÇO DANTAS	2010	1	ENSINO MÉDIO	214
2	EMEIF JOSÉ CORREIA DE ARAÚJO	2501349 1	RECANTO	2010	1	PRÉ-ESCOLA E ENS. FUND. I	38
3	EMEIF ESPEDITA FERREIRA SANTIAGO	2501325 4	CAJÉ	2010	1	PRÉ-ESCOLA E ENS. FUND. I	37
4	EMEIF FRANCISCO FERREIRA SANTIAGO	2501374 2	QUEIMADAS	2010	1	PRÉ-ESCOLA E ENS. FUND. I	72
5	CRECHE MÃE TETÉ	2501287 8	POÇO DANTAS	2010	1	CRECHE E PRÉ-ESCOLA	72
6	EMEIF AGRIMAR PEIXOTO	2501336 0	SÃO JOÃO BOSCO	2010	2	PRÉ-ESCOLA E ENS. FUND. I E II	226
7	EMEIF DE BULANDEIRA	2501377 7	BULANDEIRA	2010	2	PRÉ-ESCOLA E ENS. FUND. I	31
8	EMEIF JOÃO CESÁRIO	2501338 6	LAGOA DOS CESÁRIOS	2010	2	PRÉ-ESCOLA E ENS. FUND. I	25

Resumo das Escolas Atendidas com PSE em 2011

Nº	ESCOLA	INEP	LOCALIDADE	PSE	ESF	MODALIDADE	Nº DE ALUNOS
1	EMEIF ROSA DIAS DO NASCIMENTO	2501364	POÇO DANTAS	2011	1	ENS. FUNDAMENTAL I E II	433

		5					
2	EMEIF LIBÂNIO DE FRANÇA MACIEL	2501353 0	BOA VISTA	2011	1	PRÉ-ESCOLA E ENS. FUND. I	67
3	EMEIF MARIA RAIMUNDA DA CONCEIÇÃO	2501376 9	FUNDÕES	2011	1	PROG. BRASIL ALFABETIZADO	19
4	EMEIF JOSÉ ALVES DE CARVALHO	2501382 3	MIUNS	2011	1	EJA – 1ª FASE	11
5	EMEIF MARIA JÚLIA DA CONCEIÇÃO	2501319 0	GARRANCHO	2011	1	PRÉ-ESCOLA E ENS. FUND. I	50
6	EMEIF TERTULIANO DE ALMEIDA	2501333 5	BAIXA VERDE	2011	1	PRÉ-ESCOLA E ENS. FUND. I	51
7	EMEIF JOAQUIM JOSÉ DO NASCIMENTO	2501373 4	GOLFES	2011	1	EJA – 1ª FASE	31
8	EEEIF SÃO JOÃO BOSCO	2501302 5	SÃO JOÃO BOSCO	2011	2	PRÉ-ESCOLA E ENS. FUND. I	35
9	EMEIF JOSÉ PEREIRA DE QUEIRÓZ	2501329 7	TANQUES	2011	2	PRÉ-ESCOLA E ENS. FUND. I E II	405
10	EMEIF MANOEL DIAS DO NASCIMENTO	2501375 0	BARRA DE PIABAS	2011	2	PROG. BRASIL ALFABETIZADO	14

Programação das atividades do PSE que deverão ser incluídas no Projeto Político Pedagógico - PPP em 2010

Componentes ou áreas temáticas	Responsável pela ação	Cronograma de atividades
1 - Promoção da Alimentação Saudável	<ul style="list-style-type: none"> • Dentista • Auxiliar de consultório dentário 	Março / Abril

	<ul style="list-style-type: none"> • Nutricionista 	
2 - Promoção da Atividade Física	<ul style="list-style-type: none"> • Psicólogo • Assistente Social • CMDCA (podem abordar o camp. 4) 	Maio / Junho / Julho
3 - Educação para saúde sexual e reprodutiva e prevenção ao uso do álcool, tabaco e outras drogas	<ul style="list-style-type: none"> • Médicos da ESF 1 e 2 • Enfermeiros da ESF 1 e 2 • Técnico de enfermagem da ESF 1 e 2 	Agosto / Setembro/Outubro
4 – Promoção da Cultura de Paz e Prevenção de violência e acidentes	<ul style="list-style-type: none"> • Conselho Tutelar • ACS – Agentes Comunitários de Saúde 	Outubro / Novembro / Dezembro

CARACTERIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE

O município de Poço Dantas dispõe de três Unidades Básicas de Saúde, uma localizada na sede do município, uma no Distrito São João Bosco e uma no Distrito Tanques (posto ancora), para prestação de serviços qualificados de saúde a toda população onde são desenvolvidas as seguintes atividades: Atendimento médico, de enfermagem, odontológico, ginecológico, nutricional, assistência farmacêutica, nível médio, como também promove a realização de exame citopatológico do colo do útero e serviço de imunização.

A Unidade Básica de Saúde Francisco Ferreira Santiago localizada na sede apresenta a seguinte estrutura organizacional:

- Consultório médico
- Consultório ginecológico
- Consultório odontológico
- Sala de imunização
- Sala de procedimentos
- Farmácia Básica
- Sala de esterilização
- Sala nebulização
- Enfermarias masculina, feminina e pediátrica, com dois leitos em cada.

A Unidade Básica de Saúde Manoel Alexandre da Silva localizada no Distrito São João Bosco apresenta seguinte estrutura organizacional:

- Consultório médico
- Consultório ginecológico
- Consultório odontológico
- Sala de imunização
- Sala de procedimentos
- Farmácia Básica
- Sala de esterilização
- Sala nebulização

A Unidade Básica de Saúde do ESF II (posto ancora) localizado no Distrito Tanques apresenta seguinte estrutura organizacional:

- Consultório médico
- Consultório ginecológico
- Consultório odontológico
- Sala de imunização
- Sala de procedimentos
- Farmácia Básica
- Sala de esterilização
- Sala nebulização

O município possui duas equipes de Saúde da Família e duas equipes de Saúde Bucal, sendo cada uma delas assim compostas:

- Um médico
- Um enfermeiro
- Um Técnico em Enfermagem
- Cinco Agentes Comunitários de Saúde
- Um Cirurgião Dentista
- Um Auxiliar de Consultório Dentário

Recursos Humanos Gerais

PROFISSIONAIS	SERVIÇOS PÚBLICOS	SERVIÇOS PRIVADOS	SERVIÇOS FILANTRÓPICOS
MÉDICOS ESF	02	-	-
ENFERMEIRO ESF	02	-	-
IMUNIZADOR (A)	03	-	-
TÉCNICOS DE ENFERMAGEM DO ESF	02	-	-
TÉCNICOS DE	05	-	-

ENFERMAGEM DAS U.B.S			
SUPERVISOR DE VIGILÂNCIA AMBIENTAL	01	-	-
AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE-ESF	10	-	-
AGENTES DE ENDEMIAS	03	-	-
AUX. DE CONSULTÓRIO DENTÁRIO- ESF/PSB	02	-	-
PROFISSIONAL DO IEC	01	-	-
AGENTES DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA	02	-	-
RECEPCIONISTA	02	-	-
DIGITADOR	01	-	-
ODONTÓLOGO DO ESF/PSB	02	-	-
FARMACÊUTICO	01	-	-
COORDENADOR DO ESF	01	-	-
COORDENADOR DE EPIDEMIOLOGIA	01	-	-
NUTRICIONISTA do PENAI (com atuação na Secretaria Municipal de Saúde, Educação e Ação Social).	01	-	-

ASPECTOS DEMOGRAFICOS E SÓCIO ECONOMICOS

O município de Poço Dantas tem uma população de 4.159 habitantes (estimativa do IBGE 2006), com densidade demográfica de 42,8 hab/Km², concentrada na faixa etária de 30 a 39 anos (444 habitantes). Em relação ao sexo, 1457 homens residem no município, perfazendo um total de 35,46% do sexo masculino e 2652 mulheres residentes no município, perfazendo um total de 64,54% do sexo feminino.

Com base nos dados do IBGE, existem 994 domicílios no município de Poço Dantas, com 82% da população na zona rural e apenas 18% da população na zona urbana.

Pode-se constatar que a população de Poço Dantas é considerada predominantemente rural, pois o município possui uma pequena área urbana em relação à área rural.

O município possui o índice de desenvolvimento humano (IDH) de 0,517, com Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 6.578.100,00 e PIB per capita de R\$ 1.641,65 (IBGE 2003).

O setor agropecuário responde pela maior participação na formação da renda da população, sendo o milho, feijão, caju e mandioca as principais culturas exploradas, e criação da bovinocultura, ovinocultura, suinocultura e avicultura, com pequena participação do setor terciário ou de serviços, resumindo-se a pequenas lojas, mercearias e bares.

Como também uma grande parte da população é oriunda do setor público, através dos salários dos servidores municipais, estaduais e aposentados.

A população economicamente ativa – PEA representa 51% da população total, com 87% da população economicamente ativa ganhando até 01 salário mínimo, 5% ganhando de 01 a 03 salários mínimos e 1,3 ganhando acima de 05 salários mínimos. Dessa forma, a grande maioria da população não atinge uma renda financeira baseada nas suas necessidades, levando há um grande número de emigração, contribuindo para o aumento do êxodo rural no município.

CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO

INDICADORES DA ATENÇÃO BÁSICA POR META E RESULTADO - 2008

Indicador	Meta Proposta 2008	Resultado 2008
• Proporção da receita própria aplicada em saúde conforme previsto na regulamentação da EC29/2000	15	15,40
• Índice de contratualização	100	0,0
• Índice de alimentação regular das bases de dados nacionais	100	100
• Razão entre exames citopatológicos cérvico-vaginais em mulheres de 25 a 59 anos e a população feminina nessa faixa etária.	0,30	0,30
• Taxa de internação por acidente vascular cerebral (AVC).	41	0,00
• Cobertura de primeira consulta odontológica programática	11	3,60
• Proporção da população coberta pelo programa saúde da família.	95,1	104,83
• Média anual de consultas médicas por habitantes nas especialidades básicas.	1,5	1,07
• Proporção de óbitos de mulheres em idade fértil investigados	75	0,00
• Taxa de internação por Diabetes Mellitus e suas complicações na população de 30 anos e mais.	14,6	6,70
• Cobertura vacinal por tetravalente em menores de um ano de idade	83	87
• Número absoluto de óbitos neonatais	02	03
• Taxa de cura de Hanseníase nos anos das coortes	75	0,00
• Taxa de cura de casos novos de tuberculose bacilífera	60	0,00
• Proporção de doenças exantemáticas investigadas adequadamente	80	0,00
• Proporção de casos notificados, encerrados oportunamente após notificação, exceto dengue clássico	66,3	50,00
• Proporção de investigação de óbitos infantis	50	33,33

• Proporção de obitoe de mulheres em idade fértil investigado	75	0,00
• Número absoluto de óbitos de residentes entre 28 e 364 dia de idade.	01	0,00
• Número absoluto de óbitos em crianças menores de 01 ano de idade por pneumonia	01	0,0
• Proporção de nascidos vivos de mães com 07 ou mais consultas de pré-natal.	50	67,20
• Cobertura da ação coletiva escovação dental supervisionada	2	2,48

Fonte: SISPACTO/MS

IMUNIZAÇÃO:

O município possui uma equipe de profissionais habilitados que se responsabilizam pelo desenvolvimento pleno das campanhas, notificações, e, outras atividades afins.

- **IMUNIZAÇÃO/ COBERTURA**

- ✓ **Doses Aplicadas por Faixa Etária e Imunes**

- ✓ **Período: 2008**

VACINAS	DOSES
Dupla Vira Adulto	211
Rotavírus	86
BCG	92
Hepatite B	92
Tetraivalente	94
Influenza (Campanha)	410
Anti-Rábica Canina	12
Rubéola	1.252
Pólio	94

Fonte: SI/PNI

PERFIL DE NATALIDADE:

	2006	2007	2008
Nº. Nascidos Vivos	77	73	54
% com Prematuridade	2,59	1,36	5,55
% de Mães de 10-19 anos	25,9	23,28	20,37
% de Mães de 10-14 anos	00	1,36	00
% com Baixo Peso ao Nascer	6,49	8,21	5,55
% Partos Cesáreos	27,27	31,5	46,29
% Partos Vaginais	72,72	68,49	53,70

PERFIL DE MORTALIDADE:

MORTALIDADE INFANTIL:

Mortalidade Infantil é o termo usado para designar os óbitos de crianças menores de um ano de idade, estima o risco de um nascido vivo morrer durante o seu primeiro ano de vida. É um dos principais indicadores de saúde pública, utilizado como indicador geral e como específico. Como indicador de saúde geral, expressa, em associação com outros indicadores, a situação de saúde de uma comunidade e as desigualdades de saúde entre grupos sociais e regiões. Como indicador específico, revela as condições de saúde do grupo materno infantil.

MORTALIDADE MATERNA:

O coeficiente de mortalidade materna é um bom indicador de saúde da população feminina, pois evidencia o princípio da equidade do sistema único de saúde, sendo um bom avaliador dos diferentes níveis de assistência à saúde da mulher.

INDICADOR	2006	2007	2008
Mortalidade geral	16	13	20

Mortalidade em menores de 1 ano de idade	01	02	02
Mortalidade materna	0,0	0,0	0,0
Mulher em idade fértil	02	0,0	02

Fonte: SIM

PRINCIPAIS CAUSAS DE MORTALIDADE – 2008

- P.C.R.- Parada Cardio Respiratória
- Neoplasia Maligna dos Tecidos Linfáticos não Especificados
- Neoplasia Maligna dos Ossos e Cartilagens
- Adenocarciloma Pouco Diferenciado de Estimago
- Senilidade
- IRA – Insuficiência Respiratória Aguda
- Neoplasia do Aparelho Digestivo de Localização não Definida
- Acidente Vascular Cerebral
- Infarto Agudo do Miocárdio
- Edema agudo do pulmão
- Insuficiência Cardíaca Congestiva

PERFIL DE MORBIDADE:

Doenças de Notificação Compulsória:

DOENÇAS	Nº. DE CASOS CONFIRMADOS/NOTIFICADOS			
	2006	2007	2008	TOTAL
Poliomielite	0	0	0	0

Difteria	0	0	0	0
Coqueluche	0	0	0	0
Tétano	0	0	0	0
Sarampo	0	0	0	0
Tuberculose	02	0	0	02
Meningite	0	0	0	0
Hanseníase	0	0	04	04
Caxumba	0	0	0	0
Rubéola	0	0	0	0
Dengue	0	02	15	17
Hepatite	07	18	08	33
Anti-Rábica	01	0	0	01
Leshmaniose Visceral	0	0	0	00

Principais causas de atendimentos ambulatoriais na rede municipal de Atenção Básica:

- Infecções respiratórias
- Doenças diarréicas
- Hipertensão arterial
- Dermatopatias
- Verminoses
- Doenças do trato urinário

- Vulvovaginites
- Diabetes

- Consultas médicas e de pré-natal, etc.

Principais causas de Internações Hospitalares:

- Infecções respiratórias;
- Gastroenterites;
- Hipertensão arterial;
- Doenças parasitárias;
- Doenças do trato urinário;
- Cirurgias eletivas
- Urgências/Emergência;
- Acidente Vascular Cerebral
- Infarto Agudo do Miocárdio

Estado da Paraíba
Governo Municipal de Poço Dantas
Secretaria de Educação, Cultura e Desporto
EMEF Rosa dias do Nascimento

Projeto Leitura e Escrita

Elaboração: Prof^a. Sandra Barbosa de Almeida

Poço Dantas – PB
Abril - 2010

PROJETO

Temática:

Leitura e escrita

Problemática:

Superar as dificuldades na leitura e na escrita para ler e entender diversos gêneros textuais

Fundamentação Teórica:

Este projeto tem uma proposta que é aprofundar o trabalho com leitura e escrita ampliando os conhecimentos dos alunos através da leitura, fazendo com que eles tenham uma nova visão de mundo

Objetivo Geral:

Fazer com que as crianças ampliem e aprofundem as suas compreensões em torno da leitura e da escrita, através da produção de textos.

Objetivos Específicos:

- * Reconhecer a leitura como uma fonte essencial para produzir textos
- * Saber reconhecer, organizar e utilizar as produções os recursos lingüístico presentes nos textos.

Conteúdo:

Produção Textual

Ano:

Do 5º ano ao 3º ano do ensino médio

Tempo estimado:

Um semestre ou dois semestres.

Material necessário:

Lápis de cor e grafite, borracha, folha de ofício caneta, caderno pequeno, foto 3x4 e livros de contos infantis, selecionado como referencia.

CRONOGRAMA:

Este projeto levou cinco dias para ficar pronto, e o tempo estimado, que o professor levará para desenvolver é de um semestre, ou dois si necessário.

Desenvolvimento:

Antes de iniciar o trabalho de leitura direcionado para melhora a escrita promova o repertório selecionado obras. Que servira de referencia para o momento da produção

1ª etapa

Iniciar entregando um CADERNO PEQUENO para todos os alunos, daí o professor deverá pedir que os alunos, participem da escolha do título, em seguida o professor deverá expor no quadro todos os títulos sugeridos, eles deveram escolher o mais interessante. A capa será elaborada em uma folha de ofício, na capa devera ter o TI- TULO, o NOME DO AUTOR e a EDIÇÃO, na capa pode colocar a gravura que desejar. A capa já pronta, faça a cessão de FOTOS dos alunos estas fotos serão coladas na ultima folha do

livrinho ONDE FALA DO AUTOR E SUA OBRA. Cole esta folha no caderno que foi entregue a cada aluno, começando a transforma o caderno em um livro.

2ª etapa

Na primeira folha do livro, coloca-se o NOME DO LIVRO, e no verso da primeira folha colocar uma frase de estímulo a leitura, como; LER TAMBÉM É UM EXERCÍCIO ou LEITURA EM CASA NA ESCOLA EM QUALQUER LUGA. Abaixo coloca o nome CONTOS afinal o livro é de contos, abaixo coloca o nome, PROJETO DE CAPA, ILUSTRAÇÕES, COMISSÃO DE REVISÃO DE TEXTO, coloque o nome de quem participou abaixo de cada item e o NOME DA ESCOLA que os alunos estudam. Na segunda folha coloca o nome LITERATURA INFANTIL, abaixo o VOLUME do livrinho, mais a baixo você vai colocar o NOME DO LIVRO, mais abaixo a EDIÇÃO e por ultimo coloca o nome da CIDADE e o ANO. No verso da segunda folha colocar o nome da COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO e da CONSULTORA PEDAGOGICA. Na terceira folha coloca o SUMÁRIO, que é onde fica o nome de todas as historinhas, inclusive a APRESENTAÇÃO que é a carta aos leitores que será feita pelos alunos num estudo coletivo.

3ª etapa

O professor deverá selecionar vários CONTOS DA LITERATURA INFANTIL e ele levará todos os livros para a sala de aula e colocará em um cantinho reservado para que todos os alunos percebam que nesse dia vai ter a hora da leitura e da produção de texto, depois dos livros expostos o professor entrega um livro a cada aluno para começar o estudo. Mas quem deve começar a ler é sempre o professor, e ele explicará como vai ser a leitura de cada um.

4ª etapa

O professor explicará para os alunos que eles deverão fazer uma leitura silenciosa em seguida eles terão que ler em voz alta para que todos entendam a história. Depois o professor recolher os livros e pedir para os alunos fazerem as historinhas que acabaram de ler dando um novo desfecho a história em seguida eles devem ler em voz alta, a história que eles produziram para que os colegas percebam a diferença entre os textos e também para que eles possam dar sugestões para melhorar suas ideias.

Todos os textos serão recolhidos para serem corrigidos, depois da correção será entregue a eles para que percebam os erros, o professor deve colocar cada erro no quadro para que os alunos melhorem sua ortografia. Depois eles deverão passar o texto limpo para uma folha, depois do texto está correto aí e que vai passar para o livrinho, e cada história tem uma ilustração para envolver e chamar a atenção das crianças.

5ª etapa

O livrinho já pronto o professor devera organizar a exposição do livro na escola onde, lá, deverão ser expostos todos os livros que os alunos tiveram como referência, e o livro que foi escritos pelos alunos da escola, nessa exposição serão convidados os pais dos pequenos autores, todos que faz parte da escola, a coordenadora pedagógica e a secretária. Na exposição os pequenos autores deverão ler um dos seus contos de sua preferência para as pessoas que vieram prestigiá-los.

Produto final

Produção do Livro

Avaliação:

Análise do desenvolvimento dos alunos na escrita e leitura.